

Esporte em comunidades

Disseminação Gol de Letra



Esporte em comunidades

Disseminação Gol de Letra

MONICA ZAGALLO CAMARGO
ORGANIZAÇÃO

Esporte em comunidades

Disseminação Gol de Letra

SÃO PAULO



2016

Realização

Fundação Gol de Letra

Lei de Incentivo ao Esporte
Ministério do Esporte

Apoio

Odontoprev
Crédit Agricole

Ficha Técnica**Edição**

Miolo Editorial

Design

Flávia Sakai
Naná de Freitas

Ilustração

Gil Tokio

Revisão

Kátia Shimabukuro

Impressão

Gráfica: Burti
Tiragem: 2 mil exemplares
Papel capa: Couche fosco 250 g/m²
Papel miolo: Alta Alvura 120 g/m²

logo FSC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Esporte em comunidades / organização Mônica
Zagallo Camargo. -- São Paulo : Fundação Gol de
Letra, 2016.

Bibliografia.
ISBN 978-85-63261-03-8

1. Educação 2. Esporte e comunidade 3. Esportes -
Aspectos sociais 4. Lazer 5. Participação
social 6. Políticas públicas 7. Projetos sociais
I. Camargo, Mônica Zagallo.

16-04362

CDD-306.483

Índices para catálogo sistemático:

1. Projeto social esportivo : Esporte e
comunidade 306.483

Editado conforme o Acordo
Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1990.
1ª edição, 2016

"A PRÁTICA ESPORTIVA
permite ao educando
aprender BRINCANDO.
Ela dá instrumentos
que todo educador
gostaria de ter.
Na hora de praticar esporte,
as crianças estão de
alma aberta,
o que facilita o processo de
aprendizagem."



Prefácio

Praticar esporte e brincar. Para uma criança, não há diferença, inexistente o limite de onde começa um e termina o outro. Alguns esportes que hoje movimentam cifras bilionárias e monopolizam o planeta tiveram sua origem em simples brincadeiras ou passatempos. Independentemente da modalidade, o esporte é um fenômeno que diverte e proporciona prazer, tanto mental quanto físico. É lazer, entretenimento e também um espetáculo a ser apreciado. A criança que aprecia o Esporte de Rendimento – incluindo aquela que existe em cada um de nós, adultos – também aprende com seus ídolos.

Garantir o acesso ao esporte na infância e na juventude é garantir o prazer de brincar. E o que é melhor: esse envolvimento com a prática esportiva propicia uma interação social divertida, com a ocupação de espaços, o florescimento de novas amizades, a descoberta de semelhanças e diferenças e o acolhimento de interesses individuais e coletivos.

É sabido que crianças praticantes de atividades físicas se tornam adultos mais ativos e saudáveis e que manter esse hábito é um importante fator para a prevenção de futuras doenças, incluindo a questão da obesidade, já considerada um problema de saúde pública. Números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que uma em cada três crianças está acima do peso ideal. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade infantil é um dos maiores problemas de saúde da atualidade e do futuro.

Além disso, o esporte é comprovadamente um elemento essencial para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências e habilidades indispensáveis ao desenvolvimento integral do indivíduo. Os resultados são nítidos, entre eles, um ganho significativo de autoconfiança e a ampliação da capacidade de se comunicar ou de tomar decisões.

Faz-se importante ressaltar que, quando se quer garantir direitos de amplo acesso de crianças, adolescentes e jovens ao esporte e ao lazer, estamos falando de um direito básico, sustentado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que, em seu artigo 4º, diz: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

A Fundação Gol de Letra enxerga além dessa fronteira, pois entende o esporte como elemento de mobilização social e como ferramenta para a promoção de uma cultura de paz e incentivo à convivência democrática, estimulando o trabalho colaborativo e o respeito à diversidade. Os benefícios, portanto, abrangem não apenas a esfera individual, mas também a coletiva.

É por essa razão que o esporte precisa ser tratado como um recurso insubstituível no processo educativo, que completa e acrescenta na formação do ser humano saudável, desde a infância até a idade adulta. E é por essa razão também que a Gol de Letra decidiu publicar este livro, cujo tema central é o trabalho desenvolvido por sua área de Disseminação. Criada em 2009, ela tem como tarefa compartilhar nossas práticas com outras instituições, desenvolvendo e multiplicando projetos que contribuam decisivamente para a transformação da sociedade desigual em que vivemos. De lá para cá, a iniciativa deu frutos, e não foram poucos. Já contabilizamos mais de 340 profissionais capacitados na nossa metodologia e pelo menos 10 mil crianças e jovens atendidos em programas disseminados país afora. A publicação desta obra é mais um passo na direção de um futuro melhor para todos nós.

Sóstenes Brasileiro de Oliveira

Diretor-geral da Fundação Gol de Letra





Apresentação

A Fundação Gol de Letra acredita que educação de qualidade, além de direito fundamental, é um dos pilares para a construção de um país socialmente igualitário. Reverter o atual quadro do ensino público no Brasil implica mobilizar o governo e a sociedade civil na garantia de políticas que promovam o desenvolvimento humano, envolvendo a Educação Integral e o esporte.

Nossa missão

Promover a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens por meio de esporte, cultura e formação para o trabalho.

Nossa visão

Desenvolver e disseminar práticas que contribuam para a transformação social.

Nossos valores

Dignidade, fraternidade, perseverança e solidariedade.

Sumário

1 DNA Esportivo

14

2 Esporte e Transformação Social

24

3 A Metodologia Gol de Letra

32

4 Esporte em Comunidades

52

5 Saberes Compartilhados

74

6 O Esporte na Rua

114

7 Territórios de Ação Direta

124



A





Palavra de campeão

O craque Raí, criador da Fundação Gol de Letra, explica em entrevista como o esporte pode mudar a vida das pessoas e ajudar a construir uma sociedade mais justa

Pentacampeão paulista, campeão brasileiro, bicampeão da Taça Libertadores da América, campeão mundial interclubes, tudo pelo São Paulo, e campeão da Copa do Mundo com a seleção brasileira, sem contar os títulos conquistados no Paris Saint-Germain, clube francês que defendeu entre 1993 e 1998. Essa é a história escrita dentro de campo por Raí, um dos grandes ídolos do futebol nacional. Fora das quatro linhas, no entanto, há outra história do craque que também merece registro – talvez um pouco menos conhecida, mas tão cheia de sucessos e conquistas quanto. Trata-se da sua trajetória como empreendedor social à frente da Gol de Letra, uma fundação criada por ele em 1998 junto com outro craque, Leonardo. Objetivo da empreitada: promover transformação social por meio do esporte.



Nascido em 1965 na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, Raí Souza Vieira de Oliveira é hoje um sujeito convencido de que a prática esportiva, quando bem trabalhada, pode transformar a vida não apenas de crianças e jovens, mas também de famílias e comunidades inteiras. “A Gol de Letra é uma entre várias entidades que se empenham na construção de uma sociedade mais justa, e é pelo esporte que a gente quer chegar lá”, diz Raí. Na entrevista a seguir, ele fala sobre o impacto que o esporte teve na sua própria vida, sobre a metodologia criada pela Fundação e sobre a importância de disseminá-la, entre outros assuntos.

Como o esporte entrou na sua vida?

Raí: Nasci em uma família que incentivava demais a prática esportiva, o último de seis filhos homens, todos muito ligados ao esporte. Foi um privilégio nascer em um ambiente assim. Acho que, por isso, brincar e praticar esporte sempre se misturaram muito na minha vida, antes mesmo de começar a frequentar a escola. Hoje, percebo claramente como o esporte foi determinante na minha formação como pessoa.

Consegue dar um exemplo da influência que o esporte exerceu sobre você ainda durante a infância?

Raí: Olha... A influência era enorme. Ela se manifestava até na competição entre os irmãos, algo muito comum em quase todas as famílias. A gente acabava transferindo essa competitividade naturalmente para o esporte.

Seu interesse maior sempre foi pelo futebol, desde criança?

Raí: Mais ou menos. Acabei indo parar no futebol profissional por causa do Sócrates [*um dos irmãos*], que jogava no Botafogo de Ribeirão Preto. Mas sempre fui apaixonado por esporte no geral. Assisto a tudo, até hoje. Qualquer modalidade me interessava e continua me interessando. Isso explica um pouco o meu apreço por questões como a democratização da atividade esportiva, e tem tudo a ver com a própria criação da Gol de Letra. Só lamento não ter experimentado um número maior de modalidades na infância. Meu repertório era, basicamente, futebol, basquete, vôlei e algumas brincadeiras de rua. Faltou quem me apresentasse ou me fizesse despertar para outros esportes. Sei lá... Natação, por exemplo, que eu até poderia ter praticado no clube social que frequentava na cidade, mas não pratiquei. Essa é uma preocupação grande que a gente tem na Fundação, e que está por trás, por exemplo, da nossa formação de jovens monitores esportivos – a vontade de abrir ao máximo o leque para as crianças atendidas, proporcionando o maior número possível de experiências e descobertas.

Como foi sua relação com o esporte na escola?

Raí: Não posso reclamar, havia muito incentivo à prática esportiva nas escolas que eu frequentei. Mesmo assim, as opções eram restritas, não passavam de futebol, basquete, vôlei e, quando muito, handebol. Além disso, as aulas giravam em torno dos fundamentos técnicos, raramente exploravam o lado lúdico do esporte. Esse é um problema que se enfrenta até hoje nas escolas, sejam elas públicas, sejam privadas.

Em que momento caiu a ficha de que o esporte seria decisivo na sua vida?

Raí: Na infância e na juventude, eu não tinha essa noção. Mas percebi, com um pouco mais de idade, que o esporte me ajudou muito a lidar com algumas dificuldades. Minha timidez, por exemplo. Praticando esporte, eu superava a timidez completamente. Era tudo muito intuitivo, nada racional. Hoje, tenho certeza de que, se não fosse o esporte, a timidez teria comprometido meu desenvolvimento pessoal. Sem contar o prazer e o estilo de vida saudável que a prática esportiva me proporcionava. A prática esportiva tem isso: é uma ferramenta extraordinária à disposição dos educadores.





“Tenho certeza de que, se não fosse o esporte, a timidez teria comprometido meu desenvolvimento pessoal. Sem contar o prazer e o estilo de vida saudável que a prática esportiva me proporcionava. A prática esportiva tem isso: é uma ferramenta extraordinária à disposição dos educadores”

Tornar-se um atleta profissional foi uma ideia que surgiu muito cedo?

Raí: Eu não tinha vontade de me profissionalizar, nem sei nem direito explicar o porquê, embora soubesse, desde muito jovem, que tinha um talento especial para o futebol. Foi ali pelos 13 anos que esse talento começou a ficar evidente. Aos sábados, batendo uma bola na escola, juntava gente para assistir. Mesmo assim, demorei mais uns quatro anos até pensar em profissionalização – diferentemente do que acontece com a garotada de hoje, que, muitas vezes, já entra no esporte pensando nisso. O prazer de jogar futebol falava mais alto. Provavelmente, foi isso que me sensibilizou para a importância do esporte como ferramenta educacional. Se eu tivesse decidido aos 12 anos que seria profissional e começasse a treinar só com esse objetivo, talvez não tivesse despertado para o lado lúdico do esporte.

Você acredita que esporte e educação devam caminhar sempre juntos?

Raí: Do mesmo jeito que o esporte pode ser decisivo na formação individual de uma pessoa, ele também pode ser importante na concepção de uma estratégia educacional. A prática esportiva permite ao educando aprender brincando. Ela dá instrumentos que todo educador gostaria de ter. Na hora de praticar esporte, as crianças estão de alma aberta, o que facilita o processo de aprendizagem.

Isso vale para o educando que tem habilidade e se sente à vontade com a prática esportiva. E o aluno que não é habilidoso? Em vez de encarar o esporte de alma aberta, ele tende a encará-lo com a alma tensa, não?

Raí: Sem dúvida. Daí a importância do Esporte Educacional e de Participação, com regras adaptadas, sem hipercompetitividade. É exatamente o que a gente faz no dia a dia dos projetos desenvolvidos pela Gol de Letra. A convivência entre os menos e os mais habilidosos precisa ser estimulada pelo educador. Além disso, é preciso levar em conta que as crianças com talento acima da média não são a regra, mas a exceção.

O que você espera de uma criança ou de um jovem que passa por um projeto da Gol de Letra?

Raí: Espero, por exemplo, que o esporte torne essa criança ou esse jovem mais confiante, preparado para novos desafios. Que a prática esportiva lhe dê confiança para ousar um pouco mais. Ou que lhe ensine a ser mais cooperativo. O esporte cria cumplicidade, amizade. Isso é muito importante.

E onde entra o esporte como ferramenta de transformação social?

Raí: Transformação social pode ser muita coisa. Ver a população se apropriando dos espaços públicos, por exemplo. Qual instrumento é melhor que o esporte para estimular essa apropriação? A prática esportiva também é uma excepcional estratégia para promover a socialização entre pessoas de diferentes origens. Ela ensina valores, desenvolve habilidades sociais importantes... Tudo isso significa transformar a sociedade.

É curioso é seu posicionamento, pois muita gente acredita que o melhor a fazer é tirar nossas crianças da rua.

Raí: Na Gol de Letra, a gente discorda frontalmente desse conceito. Queremos o contrário. A rua tem seus perigos, evidentemente, mas a solução não é erguer muros e colocar nossas crianças atrás deles. O caminho é tornar o espaço público mais seguro, pacífico e democrático. Os lugares mais perigosos e violentos de uma cidade costumam ser justamente aqueles que não são ocupados pela população. Reforme uma quadra ou uma praça, ilumine-a direito e pronto. Os moradores da comunidade irão ocupá-la, pode ter certeza, e a violência desaparece daquele local. Vem daí nossa preocupação com o desenvolvimento de projetos que, além de focar no indivíduo, envolvam também a família dos educandos, os moradores do bairro, as escolas, as lideranças locais...

Em que pé está o Brasil no uso do esporte como ferramenta de transformação social?

Raí: Melhorou bastante nos últimos 10 ou 20 anos, mas ainda engatinhamos. Essa questão ainda não conquistou os formuladores de políticas públicas. Na verdade, é assim não só no Brasil, mas no mundo todo. As pessoas seguem relacionando demais o esporte às competições e aos atletas de alto rendimento. São poucos os representantes do poder público ou mesmo da iniciativa privada que enxergam a prática esportiva de uma maneira mais ampla. As possibilidades de trabalho com o esporte são muitas. É aí que está a importância da nossa área de Disseminação. Ainda tem muita coisa a ser feita nas duas esferas, tanto a pública quanto a privada.

“Transformação social pode ser muita coisa. Ver a população se apropriando dos espaços públicos, por exemplo. Qual instrumento é melhor que o esporte para estimular essa apropriação?”



“As pessoas seguem relacionando demais o esporte às competições e aos atletas de alto rendimento. São poucos os representantes do poder público ou mesmo da iniciativa privada que enxergam a prática esportiva de uma maneira mais ampla”

Fale um pouco mais sobre a área de Disseminação.

Raí: O conhecimento construído ao longo de todos esses anos de trabalho da Gol de Letra é o que a gente tem de mais valioso. Nossa metodologia está sistematizada, pronta para ser compartilhada e beneficiar muita gente Brasil afora. Nos territórios em que atuamos diretamente [Rio de Janeiro e São Paulo], nosso alcance é limitado por uma série de fatores, desde os estruturais até os financeiros. Mas, compartilhando nosso *know-how*, não há limites para o impacto que se pode gerar. Disseminar é o caminho para a transformação social que queremos atingir.



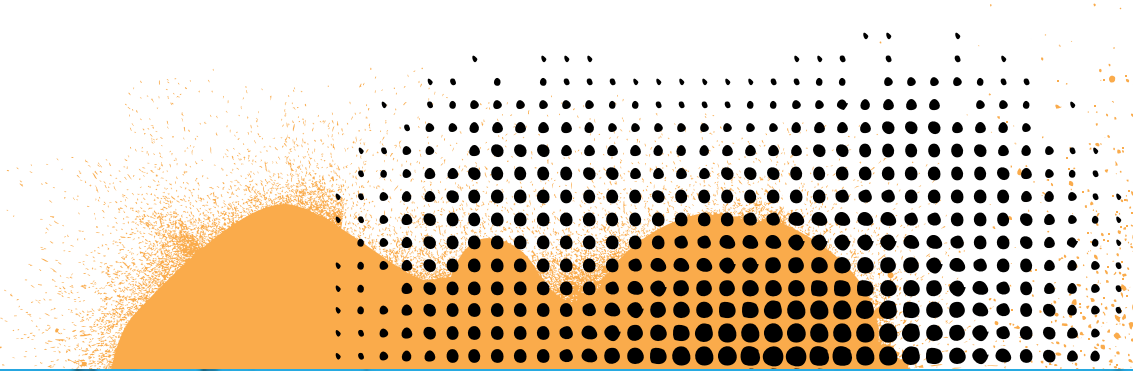
Quais são os diferenciais da metodologia Gol de Letra?

Raí: O trabalho de parceria com organizações executoras, preconizado pela área de Disseminação, é um deles. Outro é o casamento do Esporte Educacional com a Educação Integral. Tem também a importância que a gente dá à família dos educandos e à comunidade, uma preocupação que vai além do indivíduo. O diferencial que mais me toca, no entanto, talvez seja a formação de jovens monitores esportivos. No Brasil, entre o Ensino Médio e a universidade, não existe nenhuma formação técnica para educadores que seja voltada ao esporte. Ora, ninguém precisa de um diploma universitário para dar uma simples iniciação de “pingue-pongue” na comunidade em que vive, precisa? Os monitores formados pela Gol de Letra são a nossa resposta a essa situação. Eles desempenham dois papéis simultâneos. São agentes comunitários e, ao mesmo tempo, indivíduos com boa formação para liderar ações esportivas no bairro, sob a supervisão de um profissional de Educação Física. Em última análise, podem ser considerados os grandes responsáveis pelo desenvolvimento de uma cultura esportiva na comunidade e pela democratização da atividade física. Tem a questão do protagonismo, de aprender a se organizar para influenciar o meio onde eles vivem. De certa forma, tentamos despertar neles o espírito de liderança, estimulando-os a assumir responsabilidades.

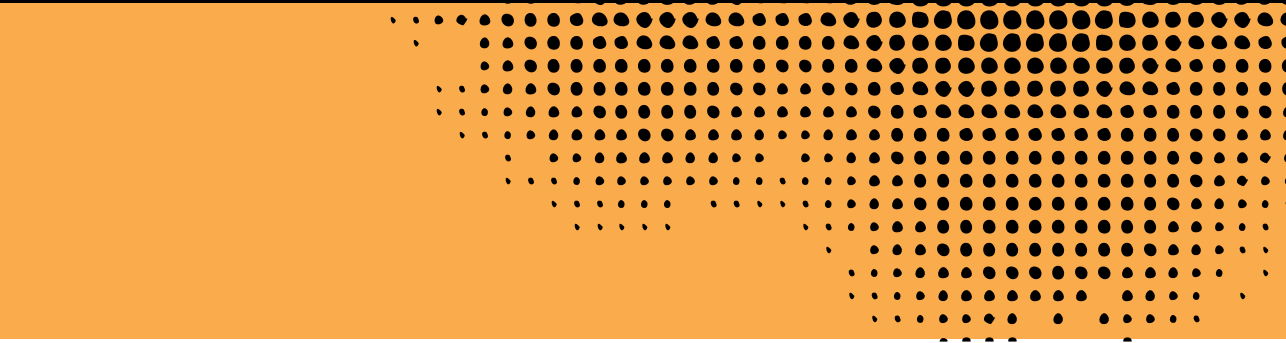
“Os monitores formados pela Gol de Letra são agentes comunitários e, ao mesmo tempo, indivíduos com boa formação para liderar ações esportivas no bairro. (...) Podem ser considerados os grandes responsáveis pelo desenvolvimento de uma cultura esportiva na comunidade”

A julgar por seu entusiasmo quando fala sobre esse tema, parece que a intenção da Gol de Letra é trabalhar cada vez com esporte em comunidades. Confere?

Raí: É isso mesmo. Nem poderia ser diferente. Afinal, as possibilidades são inúmeras e a sociedade espera isso da gente. São poucos, no Brasil, os que sabem trabalhar com esporte como a Gol de Letra trabalha. O esporte está no nosso DNA.



2 Esporte e Trans



NESTE CAPÍTULO

Direitos fundamentais **26**

Cultura esportiva **28**

Alfabetização corporal **29**

E você, também acredita no esporte? **30**

formação

Social

Direitos fundamentais

Além de essencial para o desenvolvimento integral e equitativo, a prática esportiva pode ser também um instrumento que estimula mudanças no convívio social

Esporte é emoção. Inspiração. Algo dotado de um extraordinário poder, capaz de nos levar às lágrimas com a mesma facilidade que nos faz explodir de alegria. De tão apaixonante, converteu-se em espetáculo, celebrado por milhões – ou bilhões – de expectadores a cada grande evento esportivo como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de futebol. Essa, porém, é apenas a face mais reluzente da moeda. Do outro lado, o que se encontra é uma história menos badalada, mas igualmente inspiradora: o uso do esporte como ferramenta para o desenvolvimento social e humano.

Não é de hoje que se enxerga na prática esportiva uma grande janela de oportunidades para a transformação do indivíduo (em especial de crianças e jovens). Afinal, o esporte ensina valores como respeito às regras, cooperação, solidariedade e disciplina, e desenvolve habilidades como autonomia, autoconfiança, persistência e autoestima – tudo transferível para outras áreas da vida, seja no futuro ambiente de trabalho, seja no campo das relações humanas. Além do mais, a prática esportiva é franca promotora da inclusão, da igualdade de gênero e da convivência democrática. Sem contar, é claro, o fato de que induz a um estilo de vida saudável, sustentável e digno.

É com base nessas premissas que a Fundação Gol de Letra investe em intervenções sociais com esporte dentro de um contexto de Educação Integral. Sua expectativa é contribuir com os direitos fundamentais de crianças, adolescentes e jovens, assegurando-lhes não só o prazer da vivência esportiva, mas também proteção social, para que se desenvolvam em condições dignas, e dispendendo, ainda, toda a atenção necessária às famílias e à comunidade.



Nossa atuação se fortalece com a experiência de “construir em parceria” com atores locais, respeitando sua importância nas comunidades onde atuam. As intervenções proporcionam aprendizagens importantes para o pleno exercício da cidadania. Na prática, utiliza-se o esporte para desenvolver nos participantes o apreço pela convivência democrática e pacífica, pela diversidade, pelo respeito ao outro e pela atitude colaborativa.

O esporte ensina valores como respeito, cooperação e disciplina, e habilidades como autonomia, persistência e autoestima, tudo transferível para outras áreas da vida

Cultura esportiva

A palavra “esporte” abrange um vasto conjunto de manifestações, que vai muito além da prática competitiva à qual nos habituamos a associar o termo. Por esse motivo, o Ministério do Esporte orienta a criação de políticas públicas baseadas na cultura esportiva e organizadas segundo as três categorias listadas abaixo:

Esporte Educacional

Tem a finalidade de promover o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens nas escolas ou em espaços educacionais.

Esporte de Participação

Seu intuito é contribuir para a experimentação do esporte na vida social.

Esporte de Rendimento

Tem como objetivo a formação de atletas para atuarem em competições nacionais e internacionais.



Alfabetização corporal

“Tudo começou quando o médico pediu para fazer atividade física. No começo, eu não gostava, mas acabei gostando muito. Hoje, participo de todos os esportes. Isso mudou minha saúde”

Participante de um projeto desenvolvido pela Gol de Letra em parceria com a iniciativa privada

“Não tinha muitos amigos onde morava. Aqui, encontrei várias pessoas legais, que me aceitaram do jeito que sou. Eu me senti muito acolhido”

Participante de um projeto desenvolvido pela Gol de Letra em parceria com a iniciativa privada

Em publicação intitulada *Diretrizes em Educação Física de Qualidade (EFQ) para Gestores de Políticas**, que explicita as diretrizes em Educação Física de qualidade para gestores de políticas, fica claro o valor da Educação Física escolar na ampliação da cultura corporal do movimento. Assiste-se atualmente a uma proliferação das discussões sobre a importância de uma “alfabetização corporal”. Entre as características de um indivíduo considerado “fisicamente instruído”, segundo a literatura disponível sobre o tema, destacam-se:

Autoconfiança e controle

Uma pessoa “corporalmente alfabetizada” demonstra segurança e autoconfiança diante de suas capacidades de movimento, além de apresentar controle corporal para responder às demandas de um ambiente em transformação.

Saúde e qualidade de vida

Entendimento do valor intrínseco da Educação Física, sua contribuição para a saúde e a qualidade de vida, assim como a sua influência positiva ao longo da vida, sobretudo no que se refere à participação em atividades físicas e sociais.

* Unesco, 2015, 90 páginas.

E você, também acredita no esporte?

A Gol de Letra enxerga na prática esportiva um instrumento valioso, capaz de promover transformação social e desenvolvimento humano

O esporte é...

- > Um fenômeno sociocultural
- > Direito de todo cidadão
- > Promotor de qualidade de vida
- > Elemento transformador de pessoas e comunidades

O esporte desenvolve...

- > Competências e habilidades pessoais
- > Capacidade de superação e autoestima
- > Qualidade de vida, pois crianças praticantes de esporte se transformam em adultos mais ativos e saudáveis





O esporte desperta as pessoas para...

- > A ocupação dos espaços públicos
- > A promoção da cultura de paz
- > O incentivo à convivência democrática
- > O acesso ao direito de esporte e lazer

O esporte mobiliza atores sociais para...

- > O trabalho colaborativo
- > Os interesses da comunidade
- > O respeito à diversidade



Riscos

A Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta para uma pandemia global de sedentarismo e obesidade, com os consequentes riscos das doenças associadas a esses males.



Metas

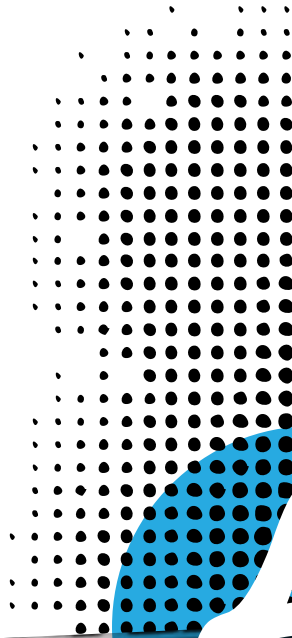
Em vários países, as metas de oferta da Educação Física escolar contam com o apoio de propostas desenvolvidas por ONGs como a Gol de Letra.



Parcerias

Crianças e jovens de escolas que realizam parcerias bem-sucedidas com a comunidade e com seus atores sociais normalmente são mais ativos fisicamente.

3



A

Metodo

Gol



NESTE CAPÍTULO

Compartilhando práticas e saberes **34**

Nosso jeito de fazer **36**

Os pilares da metodologia **38**

Conceitos e práticas **40**

Compartilhando práticas e saberes

Criada em 2009, a área de Disseminação da Gol de Letra nasceu para desenvolver e multiplicar ações que contribuam decisivamente para a transformação social

Já parou para pensar no que seria das crianças, dos jovens e da sociedade em geral se todo o investimento do mundo fosse direcionado exclusivamente ao Esporte de Rendimento? Sim, é a competitividade característica dessa categoria de esporte que atrai nossa atenção na maior parte do tempo. É ela também que movimenta uma das maiores indústrias de entretenimento do planeta e que nos emociona e nos inspira durante megaeventos como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo. Mas tão importante quanto o Esporte de Rendimento é o Esporte Educacional e de Participação, no qual a competição cede lugar ao desenvolvimento integral do indivíduo.

Ao longo da sua história, a instituição vem produzindo um extenso repertório de conhecimentos ao investir incessantemente no Esporte Educacional e de Participação como elemento de transformação social, estimulando, assim, o trabalho colaborativo entre diferentes atores sociais (grupos comunitários, redes sociais e parceiros governamentais ou privados). As intervenções propostas sempre dialogam com o poder público em suas diferentes esferas, evidenciando o trabalho cooperativo entre parceiros locais e intersetoriais na garantia dos direitos do cidadão.

Em 2009, a instituição resolveu ampliar sua atuação para além das suas unidades instaladas em São Paulo e no Rio de Janeiro. Concluiu-se, àquela altura, que havia chegado a hora de compartilhar práticas e saberes com outras organizações e profissionais. Assim nasceu a área de Disseminação, que tem como desafio fortalecer a visão institucional da Gol de Letra – desenvolver e multiplicar práticas que contribuam para a transformação social.



trabalho



Ao longo da sua trajetória, a Gol de Letra vem produzindo um extenso repertório de conhecimento ao investir no Esporte Educacional e de Participação como elemento de transformação social

Esse novo jeito de atuar exige transferência de tecnologia social, ou seja, o compartilhamento da metodologia desenvolvida pela instituição. Mas vai além da mera transposição metodológica, pois prevê uma troca de conhecimentos com outras organizações e instituições, levada a termo em diferentes comunidades, cidades e estados brasileiros. A gestão do conhecimento acontece por meio de produções geradas no cotidiano das intervenções sociais.

As descobertas acontecem na prática diária junto às instituições parceiras. Não aprendemos, entretanto, só com essas organizações. O aprendizado se dá, também, no contato com os atendidos, quando conceitos e atitudes interagem de maneira construtiva, contribuindo com o desenvolvimento de cada educando, família ou comunidade.



Nosso jeito de fazer

Aprender, conviver e multiplicar.

Aprendendo e trocando conhecimentos, cada um pode virar agente do seu próprio desenvolvimento, multiplicando-o entre as pessoas próximas por toda a comunidade

Convivência

Ao mesmo tempo que se amplia o repertório de cada participante, ocorre a convivência e a troca de saberes. É cuidando da relação com o outro e com o grupo que a convivência gera novos formatos de relacionamento entre as pessoas. Só assim acontece o verdadeiro respeito à diversidade.

Estímulo

Encaramos o esporte como ferramenta importante de articulação e transformação social – e é por meio dele que o aprendizado acontece. O esporte estimula o desenvolvimento humano, gerando conscientização das limitações e das potencialidades de cada um. Também convida as pessoas à participação comunitária, a ocuparem os espaços públicos e a conviverem de maneira mais próxima, envolvendo as famílias e mobilizando os atores sociais.



Mobilização

Quem passa pela Gol de Letra pode se tornar um agente multiplicador. A participação de monitores e agentes sociais, moradores da comunidade, é peça fundamental da estratégia de mobilização. É preciso estimular a mudança em cada um e em cada coletivo. Só assim se faz a transformação social.





Reconhecimento

Para alcançar resultados de excelência, contamos com uma equipe extremamente profissional e qualificada. Prêmios importantes conferem à instituição um papel de referência no Terceiro Setor. Entre eles, destacam-se o reconhecimento pela Unesco como instituição modelo, o Prêmio Itaú/Unicef de Educação Integral e, como exemplo de contribuição para políticas públicas, o curso técnico em Gestão Esportiva – pioneiro no Brasil –, desenvolvido em parceria com o Governo do Estado de São Paulo.

Referência

A Fundação multiplica seu conhecimento por meio da disseminação de sua tecnologia social. Hoje, é referência de práticas e conceitos de Esporte e Educação Integral. Atua em vários estados brasileiros, está presente em mais de 10 comunidades e atravessou o Atlântico para levar sua experiência até a África, onde desenvolve, em Guiné-Bissau, o projeto Jovens Lideranças para a Multiplicação de Boas Práticas Socioeducativas.



Os pilares da metodologia

Princípios educacionais

Aprender

Ampliação do repertório esportivo para crianças e jovens, em uma proposta em que o educando tem voz ativa e é corresponsável por seu aprendizado.

Conviver

Desenvolvimento de valores éticos e morais, regras de convivência e habilidades sociais, investindo em atividades que envolvam as famílias e a comunidade.

Multiplicar

Formação de jovens monitores como multiplicadores de conhecimentos e atitudes, referências positivas na comunidade.



Deveres institucionais

1

Investir no reconhecimento e no uso de leis, regulamentações e incentivos fiscais que viabilizem propostas baseadas no esporte como instrumento de transformação social.

2

Promover a integração da política de Esporte Educacional com as demais políticas – em especial, na efetivação da Educação Integral.

3

Buscar o envolvimento dos atores sociais da comunidade: escolas, espaços de esporte e cultura, unidades de saúde e grupos mobilizados (associações e redes sociais).

4

Ampliar e diversificar a oferta de práticas esportivas na comunidade em que a instituição está inserida, zelando pela valorização da diversidade.

Conceitos e práticas

1 Esporte Educacional

O conceito de Esporte Educacional, que norteia nosso trabalho, já é bastante conhecido pelos estudiosos da área. Surgiu há quase quatro décadas, com a Carta Internacional de Educação Física, elaborada pela Unesco em 1978. Tem como princípios: inclusão, participação e construção coletiva, respeito à diversidade, foco na Educação Integral e busca pela autonomia. Inserido no ambiente escolar ou em outros espaços educativos, ele auxilia o desenvolvimento integral de crianças e jovens proporcionando não apenas aprendizagem motora, mas também promovendo valores e atitudes de respeito à diversidade.

Na prática, porém, nem sempre o cotidiano foi – ou é – assim. O Esporte de Rendimento, comumente usado de maneira equivocada nas aulas tradicionais de Educação Física, incentiva práticas de hipercompetitividade, estimulando a disputa e a seleção entre “melhores” e “piores”. É preciso sair desse foco no gesto técnico do esporte. O importante não é fazer movimentos perfeitos, mas ter uma experiência positiva e saudável no universo esportivo.



O Esporte Educacional promove a convivência democrática e pacífica. O prazer proporcionado por ele se materializa em um misto de aprendizagem e diversão, em que meninos e meninas podem fazer parte do mesmo time e pessoas de diferentes portes físicos se misturam, independentemente do grau de habilidade que cada uma apresenta. O histórico familiar e cultural dos participantes, muitas vezes rico em jogos e brincadeiras populares, só torna a experiência ainda mais salutar.

"O projeto me ajuda na escola. Estou tirando notas altas e aprendendo a ser menos nervoso. Isso contribui para muitas coisas na minha vida"

Participante de um projeto desenvolvido pela Gol de Letra em parceria com a iniciativa privada



Os princípios do Esporte Educacional*

Inclusão de todos

Criar condições e oportunidades para que todas as crianças e jovens tenham acesso à prática esportiva.

Construção coletiva

Possibilitar aos alunos o envolvimento na construção/planejamento dos programas de aprendizagem esportiva, considerando seus interesses, suas expectativas e suas necessidades.

Respeito à diversidade

Reconhecer e respeitar a heterogeneidade dos alunos em relação a etnia, sexo e biótipo, assim como de repertórios e habilidades (motoras ou não).

Educação Integral

Possibilitar aprendizagens que ultrapassem a dimensão psicomotora da prática esportiva como as cognitivas, sociais e afetivas, entre outras.

Busca da autonomia

Compreender a prática esportiva como ação emancipatória, baseada no conhecimento, no esclarecimento e na possibilidade de, no futuro, o aluno autogerenciar sua prática de atividade física e esportiva e se tornar um cidadão desportivamente entusiasta, crítico e competente.

* Os termos dos princípios do Esporte Educacional citados nas páginas 40 e 41 têm como referência os conceitos elaborados pelo Instituto Esporte & Educação – IEE.

2 Educação Integral

Por definição, o termo "integral" quer dizer total, inteiro, global. É justamente isso o que se pretende alcançar com a Educação Integral: o desenvolvimento dos educandos de maneira completa, em sua totalidade. Trata-se, portanto, de algo muito mais abrangente que a mera ampliação do tempo dedicado às atividades educativas. O que realmente se almeja é uma reorganização de espaços e conteúdos.

O conceito de Educação Integral disseminado pela Gol de Letra integra práticas educacionais e de assistência social, visando ainda uma articulação entre indivíduo, família, escola e comunidade. Acredita-se na intersetorialidade das políticas públicas e nas parcerias com outros atores sociais do poder público local e da comunidade. Sua metodologia está fundamentada na proteção integral prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com foco no direito a educação, cultura, esporte e lazer, e é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Sua estratégia de ação social tem como referência a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS).

"A gente passa a conhecer modalidades esportivas que não conhecia. Só que o projeto não é voltado para a criação de atletas, mas para criar cidadãos. Isso ajuda a fortalecer nosso caráter"

Jovem monitor de um projeto desenvolvido pela Gol de Letra em parceria com a iniciativa privada



3 Educação de pares – jovens monitores esportivos

A formação de jovens monitores esportivos é uma das mais importantes estratégias adotadas pela Fundação Gol de Letra. Investe-se, assim, no potencial de jovens como multiplicadores de atitudes e conhecimentos. Trata-se da aplicação do conceito de educação de pares, uma estratégia paralela à oferta de práticas esportivas às crianças e aos adolescentes participantes.

Os jovens de 15 a 21 anos recebem formação e atuam junto aos educadores durante as atividades, sempre sob a supervisão de um educador. Eles passam por uma seleção, recebem capacitação e contam com uma bolsa-auxílio durante todo o processo. Sua carga horária varia entre 16 e 24 horas semanais e prevê a continuidade do estudo formal – estar na escola. Os monitores se transformam, assim, em mais do que multiplicadores de conhecimentos e atitudes. Eles funcionam como uma referência positiva para as crianças menores e outros jovens da comunidade.



“Quando as pessoas juntam as mãos e trabalham em prol de um bem comum, elas promovem a transformação e realizam sonhos. Nessa missão, junto com o Gol de Letra, avaliamos com os jovens, as lideranças comunitárias, a equipe da escola e os familiares dos estudantes as atividades realizadas e definimos o plano de trabalho”

Coordenadora de um programa desenvolvido pela Gol de Letra em parceria com o poder público

4 Abordagem sistêmica

Inseridos em uma dinâmica de funcionamento familiar, os educandos (sejam eles crianças, adolescentes ou jovens) vivem esse arranjo e suas possibilidades de criação/recriação de laços de apoio, confiança e afeto. Eis o motivo da importância de olhar para a família. Como nossa atuação investe na dupla proteção de direitos (educação e assistência social), envolvem-se a família e a comunidade por meio de um olhar sistêmico. É esse jeito de enxergar o mundo que proporciona a interlocução entre indivíduo, família, escola e comunidade. Dessa forma, favorece-se o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento. Só assim é possível compreender as interações, os desejos e as necessidades e, por fim, considerar os aspectos históricos e culturais dos moradores de uma comunidade.

"Eu me orgulho muito de participar do projeto. Estou sempre presente e ajudo em tudo aquilo que eu posso. As palestras que acontecem nas reuniões são muito importantes, pois os temas discutidos interessam a todo mundo, não só às crianças"

Mãe de um participante de projeto desenvolvido pela Gol de Letra em parceria com a iniciativa privada



Igrejas



Espaços
de cultura



ONGs





Grupos organizados

Comunidade



Escolas

Família

Criança
ou jovem



Espaços
de lazer



Empresas



Manifestos sociais

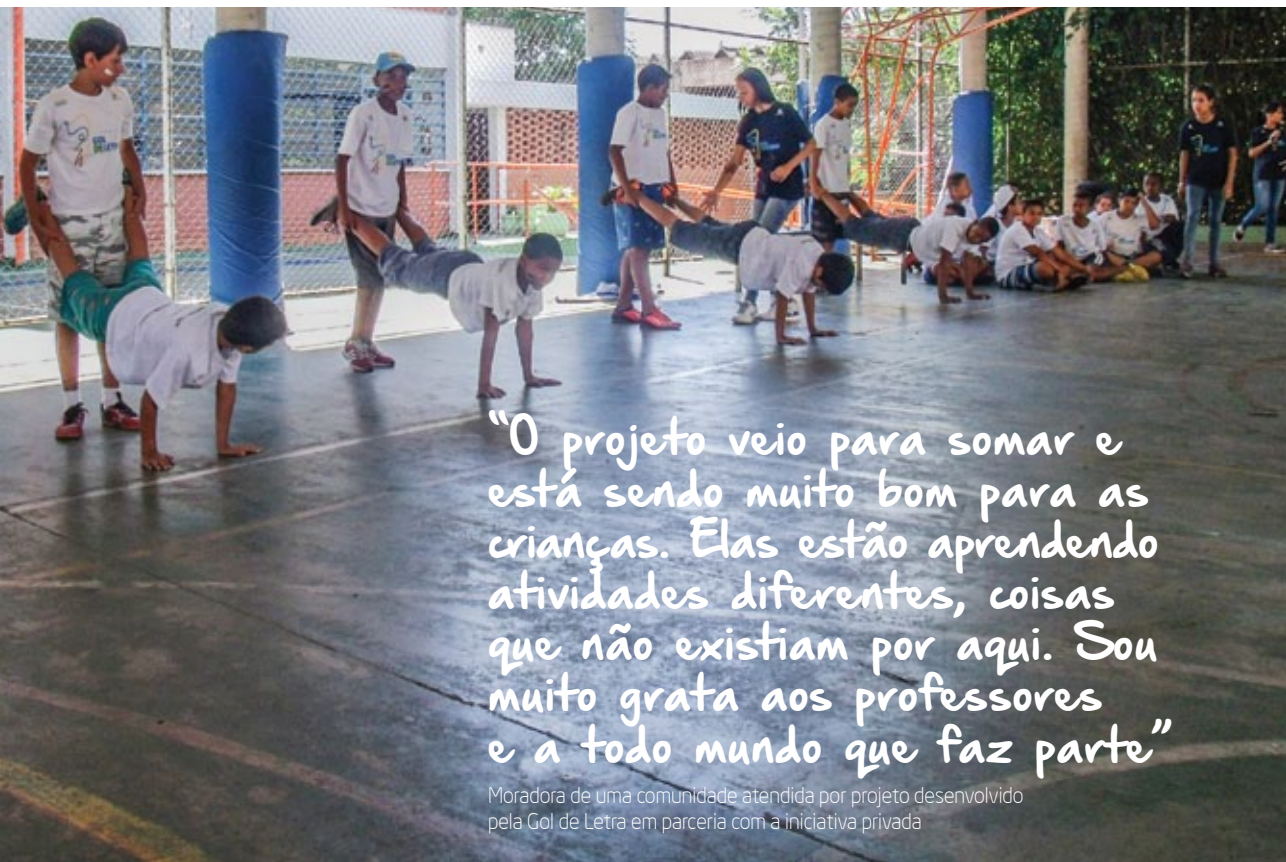
É dentro de um contexto social que crianças, adolescentes ou jovens se habituem a interagir com diferentes espaços de aprendizagem, em especial a escola, estabelecendo sua própria rede social e exercendo seu papel de cidadão. As duas práticas a seguir refletem essa abordagem sistêmica:

a) Lazer na comunidade

O Lazer aos Sábados garante um espaço adequado à prática esportiva em um ambiente democrático. As atividades físicas e esportivas são diversificadas e têm como objetivo estimular as famílias para a prática esportiva e de lazer. Muitas vezes, esses espaços se tornam uma oportunidade de diversão entre pais e filhos, vizinhos e conhecidos.

A proposta é aberta à comunidade e tem um formato simples de cadastramento, o que facilita a participação. O foco está na otimização do tempo livre e na cultura lúdica – jogos e brincadeiras como incentivadores do convívio social –, e sua principal característica é garantir livre escolha aos participantes. Trata-se, portanto, de um espaço de encontro, com formatos que podem ser adaptados às escolas públicas, a iniciativas voltadas especificamente às famílias ou a eventos dirigidos aos moradores em geral (como as Ruas de Lazer).





“O projeto veio para somar e está sendo muito bom para as crianças. Elas estão aprendendo atividades diferentes, coisas que não existiam por aqui. Sou muito grata aos professores e a todo mundo que faz parte”

Moradora de uma comunidade atendida por projeto desenvolvido pela Gol de Letra em parceria com a iniciativa privada

b) Agentes de transformação social

As agentes sociais (mulheres) ou os agentes esportivos (homens e mulheres que articulam grupos esportivos) são moradores locais e desempenham um papel fundamental na estratégia de aproximação com a comunidade. A proposta foi inspirada no desafio de conectar serviços, políticas, moradores, grupos mobilizados, instituições e diferentes saberes. Dessa forma, investe-se na capacitação de adultos em comunidades vulneráveis, para que eles se tornem multiplicadores de conhecimentos e práticas no exercício da cidadania e da garantia de direitos. Além do aspecto multiplicador e do estímulo à autonomia, os agentes geralmente viram referências, mostrando-se capazes de atuar como lideranças ou “promotores” de cidadania.

5 Equidade de gênero

Ao longo da história, as mulheres sempre tiveram – e continuam tendo – seus direitos violados. O Brasil ocupa a quinta posição em um *ranking* global de assassinatos de mulheres, segundo dados apresentados no *Mapa da Violência contra a Mulher de 2015**. Daí a importância que a Gol de Letra atribui ao tema “Equidade de Gênero” nos projetos esportivos que ela desenvolve.

Ainda resistem por aí pensamentos do tipo “meninas não podem jogar futebol”, “meninos não precisam lavar a louça em casa” ou “não é trabalho dos pais trocar as fraldas do bebê”. Mas por quê? Esses estereótipos de gênero, já naturalizados na sociedade, contribuem para realidades preocupantes. Por exemplo: no Brasil, os trabalhadores do sexo masculino recebem, em média, um salário de R\$ 1.987, enquanto o vencimento médio das mulheres é de apenas R\$ 1.480** – com o “detalhe” de que elas, além de trabalhar fora, ainda precisam cuidar da casa e dos filhos.

Trabalhar com essa temática em programas sociais significa, portanto, formar cidadãos conscientes dos seus direitos, o que só con-



tribui para a transformação da realidade de cada uma. O esporte pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento e o empoderamento de meninas, adolescentes e jovens mulheres.

Em seus programas e projetos, a Fundação Gol de Letra promove diferentes atividades mistas, nas quais meninos e meninas convivem em pé de igualdade na prática esportiva. Além desse estímulo básico, que visa à aproximação e à troca, são firmadas parcerias estratégicas com escolas públicas, a fim de levar o exercício da igualdade de gênero para além dos espaços físicos ocupados pela instituição.

O desafio é fomentar o diálogo sobre equidade, de modo que as diferenças não acabem se transformando em desigualdades. O empoderamento de meninas e mulheres favorece o desenvolvimento da autonomia, garantindo-lhes o poder de decidir sobre seu trabalho, seu corpo, sua sexualidade... Enfim, sobre sua vida. Ao conhecer seus direitos, elas ganham oportunidade de escolha e segurança para que sejam quem quiserem ser.

* Fonte: Secretaria Nacional das Mulheres

** Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD/IBGE)



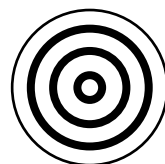
6 Avaliação formativa

Processos de avaliação devem ser formativos, isto é, proporcionar descobertas a partir de um processo coletivo de reflexão. Só assim é possível qualificar a atuação, identificando acertos e erros que eventualmente indiquem a necessidade de uma correção de rumos. A Fundação Gol de Letra adota dois critérios para a verificação de resultados: Eficácia e Efetividade.



Eficácia

Averigua a qualidade da execução dos programas (funcionamento).



Efetividade

Verifica o efeito dos programas sobre a vida dos participantes (impacto social).



Além do monitoramento de dados quantitativos, a Fundação investe em uma avaliação mais qualitativa, que acontece por meio de entrevistas e grupos focais (técnica de investigação que utiliza sessões em grupo para a identificação de percepções, opiniões e valores). No que se refere à avaliação das aprendizagens de crianças e jovens, verifica-se a capacidade dos envolvidos (adolescentes, jovens e famílias) em mobilizar e articular, com autonomia, habilidades e competências para a utilização dos conhecimentos construídos ao longo do processo socioeducativo. Assim, os projetos da instituição contam com instrumentos de avaliação para seus objetivos específicos, que seguem três modalidades avaliativas:

Diagnóstico inicial

Permite detectar os conhecimentos que os educandos já têm e utilizá-los para a estruturação do processo socioeducativo.

Processual

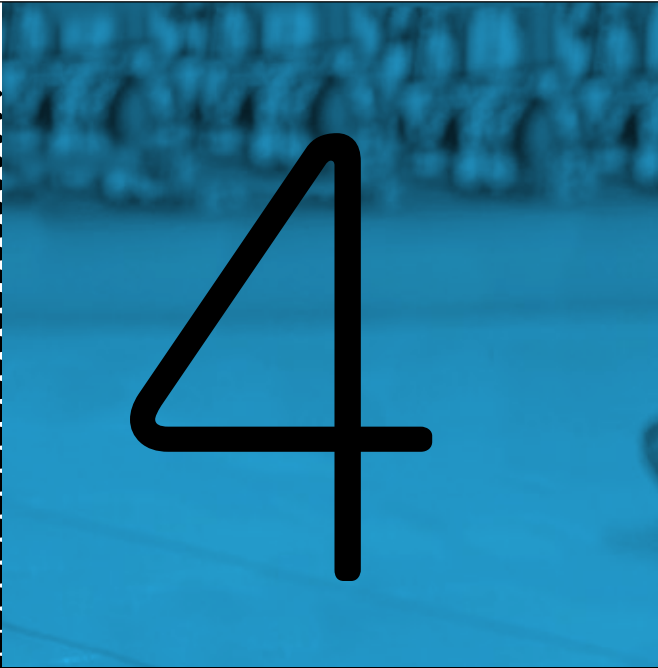
Possibilita identificar o ritmo de evolução dos educandos no processo socioeducativo.

Final

Permite reconhecer se os envolvidos alcançaram os resultados esperados, adquiriram as competências e as habilidades propostas em função das situações socioeducativas planejadas.

Compartilhada

É um dos principais instrumentos avaliativos, usado tanto para mensurar a aquisição de conhecimentos por parte dos educandos quanto para averiguar o desenvolvimento de suas habilidades sociais. A avaliação compartilhada pode ser coletiva ou individual e permite comparar a avaliação feita pelos educadores com as autoavaliações dos educandos. O objetivo é fazer com que os participantes se sintam responsáveis pelo próprio aprendizado.



4



Esporte em Comunidade

NESTE CAPÍTULO

Desenhando um futuro melhor **54**

Disseminação na prática **56**

Formação participativa **58**

O impacto dos cursos na prática do educador **60**

Implementação de projetos **64**

O essencial de um projeto de disseminação **66**

Ginga Social: um exemplo de sucesso **68**

O passo a passo da implementação **70**

Depois da implementação **72**



dades

Desenhando um futuro melhor

Ao disseminar sua metodologia Brasil afora, a Fundação Gol de Letra compartilha 18 anos de conhecimento acumulado nos campos da Educação Integral e do Esporte Educacional

A rotina da área de Disseminação é desenhar e executar projetos sociais que façam a transferência de sua metodologia, mas seguindo um preceito que a instituição considera fundamental. É preciso respeitar as crenças, os valores e os aspectos culturais do território a ser impactado, de modo a ampliar a compreensão da sua realidade e dialogar com as suas demandas.

Independentemente do tipo de parceria, seja ela com o poder público, seja com a iniciativa privada, o objetivo ao transferir nossa tecnologia social é sempre o mesmo: fazer do esporte e da Educação Integral instrumentos de transformação da realidade. Para alcançar essa meta, o processo de transferência envolve cinco eixos de atuação, sem os quais seria impossível chegar aos resultados desejados:

Empoderamento
familiar e comunitário



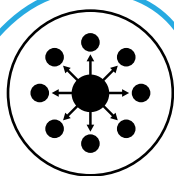
Formação profissional



Desenvolvimento de
jovens multiplicadores
(monitores esportivos)



Desenvolvimento das organizações parceiras



Ampliação da cultura esportiva de crianças e adolescentes



O caminho das pedras

Ao fomentar o esporte e a Educação Integral, é preciso trabalhar em cinco frentes distintas:

1. Reconhecimento e uso de sistemas, leis, regulamentações e incentivos fiscais que facilitem a execução da proposta.
2. Integração da política de Esporte Educacional com as demais políticas, em especial na efetivação da Educação Integral.
3. Envolvimento dos atores sociais – escolas, espaços de esporte e cultura, unidades de saúde e grupos mobilizados.
4. Valorização de diferentes práticas e manifestações esportivas, com a respectiva ampliação na oferta de modalidades.
5. Qualificação de educadores que atuem em convergência com os princípios preconizados pela Gol de Letra e pelo Ministério do Esporte.

Para quem são os projetos da área de Disseminação?

- > Professores e outros profissionais do poder público, terceiro setor e de educação e esporte.
- > Instituições públicas e privadas que demandam formações de profissionais.
- > Organizações com histórico de atuação em comunidades.

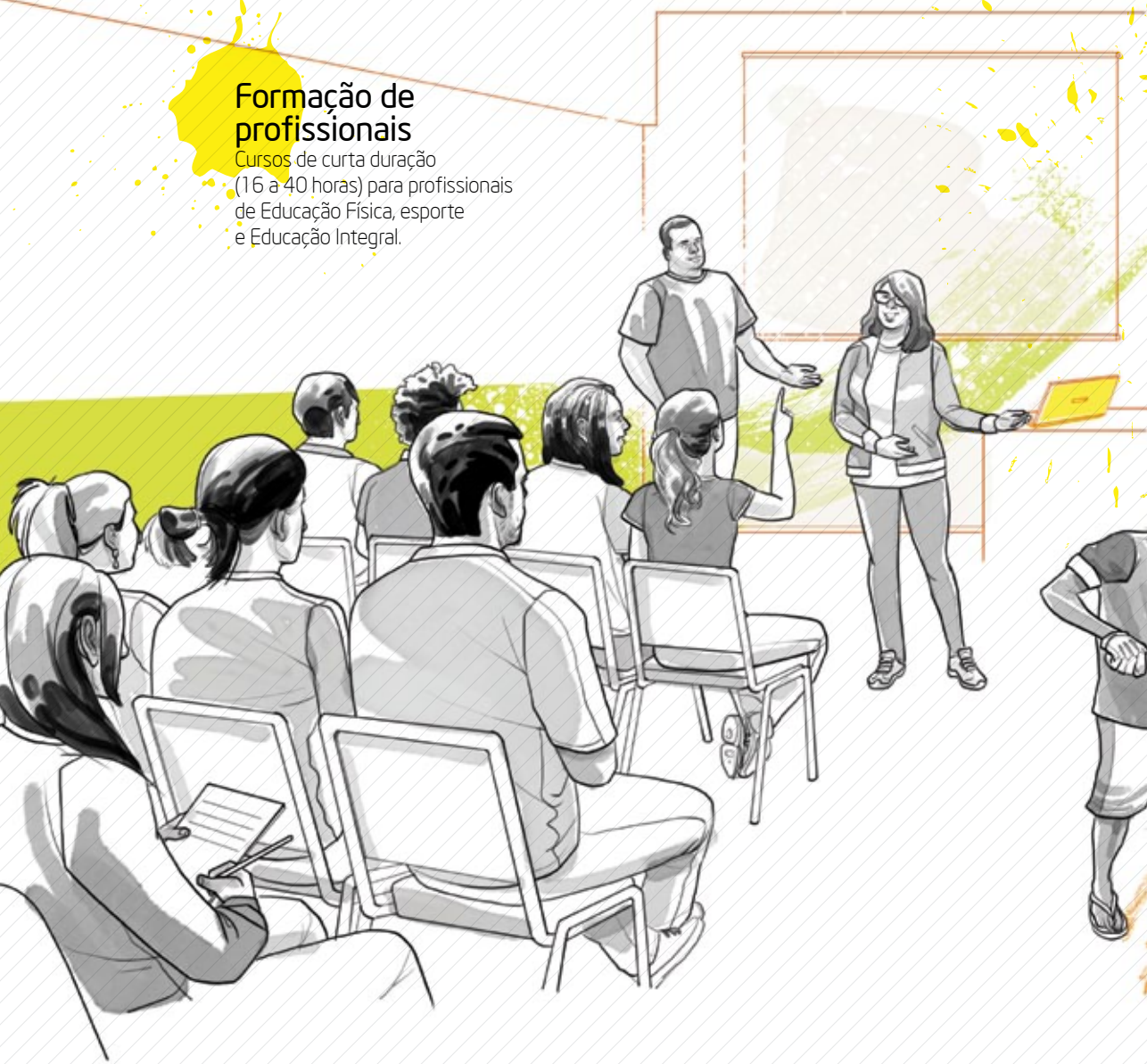
Adequação ao contexto

Cada realidade local proporciona à Gol de Letra muitas aprendizagens. É nessa troca que acontece a produção de conhecimento. A aprendizagem decorrente da prática cotidiana é algo sólido, que possui legitimidade e reconhece a importância da interlocução.

Disseminação na prática

Formação de profissionais

Cursos de curta duração
(16 a 40 horas) para profissionais
de Educação Física, esporte
e Educação Integral.



A transferência da tecnologia social acontece hoje de duas formas: cursos para formação de profissionais e implementação de projetos baseados na nossa metodologia

Implementação de projetos

Adaptados a diferentes contextos sociais, em parcerias públicas ou privadas, com duração média de dois anos.



Resultados do "fazer em parceria"

14

organizações atuaram ou atuam em parceria com a Gol de Letra

341

profissionais foram capacitados na metodologia da instituição

10mil

crianças e jovens foram ou são atendidos por esses profissionais

13mil

atendimentos familiares foram efetuados ao longo das parcerias

25mil

moradores de diferentes comunidades já vivenciaram práticas esportivas e de lazer

Formação participativa

Por serem desenhadas a partir das necessidades de cada grupo e levarem em consideração o contexto de cada localidade, as formações dos profissionais capacitados na metodologia Gol de Letra se destacam pela coesão e pela efetividade. Ou seja: são processos caracterizados pela transferência de informações verdadeiramente úteis para os participantes, que dialogam com os conhecimentos já existentes na instituição local. O processo, contudo, não se resume à transmissão de conteúdos, pois o conhecimento deve ser elaborado a partir da interação entre pensamento e contexto. Em outras palavras, teoria adaptada à realidade da vida – experimentação pessoal, social, cultural e histórica de cada indivíduo/profissional.

Escuta e flexibilidade são fundamentais nos processos formativos e de interlocução com outros profissionais e instituições. A produção de conhecimentos e aprendizagens, tanto nos cursos quanto na implementação de projetos e na transferência da tecnologia social, utiliza os três pressupostos a seguir:

- > Valorização das práticas já executadas pelos profissionais ou organizações, contribuindo para a ampliação de conhecimentos e a qualificação das práticas esportivas e de Educação Integral.
- > Compreensão das capacitações como processos de construção essencialmente coletiva, que precisam de mecanismos que possibilitem a participação de todos os envolvidos.
- > Interlocução entre diferentes instituições e seus saberes, de modo a estimular a criação de novas metodologias e intervenções.

Como as formações funcionam

Ainda que existam diferenças regionais, com distintas características culturais e sociais, pode-se afirmar que a formação dos profissionais tem sempre um ponto em comum: seu caráter é emancipatório, independentemente da região do país na qual ela seja oferecida. Está fundamentada em processos educativos participativos, que estimulam a autonomia e o senso crítico. O objetivo é assegurar a qualificação de indivíduos que sejam capazes de adequar conhecimentos teóricos à realidade local, ou seja, promover uma real troca de saberes.



O papel da Fundação Gol de Letra, como instituição formadora, é qualificar o atendimento direto, implementar um sistema de avaliação eficiente e estimular a oferta de diferentes modalidades esportivas (tanto as tradicionais, como futebol, vôlei e basquete, entre outras, quanto os esportes chamados “radicais”, as práticas com interface cultural muitas vezes classificadas como “alternativas” e o universo das brincadeiras de rua e dos jogos populares).

Diante da complexidade desses desafios, é natural que os profissionais em formação se preocupem com a dificuldade de aplicar na prática os conceitos que lhes são apresentados. Por isso, os encontros formativos não cumprem apenas o papel de ser um momento para reflexão teórica. Eles se prestam, principalmente, à construção de planejamentos que serão executados no dia a dia. A aplicação da teoria na prática também são acompanhadas pelos profissionais da Gol de Letra, por meio de recursos presenciais (supervisão) e não presenciais (relatórios, devolutivas, e-mails e reuniões com recursos da internet). Esse apoio é decisivo para que a metodologia seja devidamente aplicada.



Crítérios de avaliação

- > Conteúdos apresentado (Foram úteis?)
- > Clareza e organização do formador que conduziu o encontro (Ele tinha objetivos claros? Demonstrou organização ao abordar os conteúdos?)
- > Estratégias e recursos utilizados (Eles ajudaram na aprendizagem?)
- > Tempo destinado aos temas (A organização do tempo correspondeu a sua expectativa?)

Repercussões da formação

- > Como avalia a importância para o seu trabalho na instituição?
- > Como avalia sua participação durante a formação?
- > Como avalia seu aprendizado dos conteúdos?

O impacto dos cursos na prática do educador

Por meio da utilização da escuta como mecanismo de avaliação, é possível verificar exatamente o que mudou no cotidiano dos profissionais capacitados na metodologia Gol de Letra. Em termos gerais, percebe-se que eles passam a entender o esporte, a Educação Física e a Educação Integral de uma nova maneira, bem mais abrangente. Entre os principais impactos constatados durante entrevistas e oficinas avaliativas promovidas pela instituição, destacam-se:

1 Educação e assistência social integradas

Os profissionais capacitados reconhecem os benefícios dessa integração em projetos esportivos, sobretudo o potencial do esporte na garantia de direitos para o cidadão.

“A formação nos ajuda a reconstruir práticas e construir coletivamente as soluções. Mudei da água para o vinho. Hoje, sei o que é Esporte Educacional e como fazer. Tenho menos preocupação com a técnica do esporte e procuro possibilidades de realizar intervenções para uma formação cidadã”

Educador capacitado pela Fundação Gol de Letra



2 Práticas mais inclusivas e diversificadas

Depois de passar pela formação, os profissionais aprimoram seu entendimento de Esporte Educacional e passam a rever seus planos de aula, ampliando os objetivos para que as crianças se desenvolvam de maneira mais integral. Rompe-se, assim, com o modelo tradicional – e equivocado – das aulas de Educação Física, exclusivamente focado na aprendizagem motora. A diversidade de práticas esportivas começa a ser uma realidade no dia a dia, à medida que o educador descobre novos caminhos para fazer da aula um momento lúdico, com aprendizagens individuais e coletivas. Educandos passam a aprender mais uns com os outros, enquanto o grupo se desenvolve com a convivência democrática e pacífica.



“Normalmente, os profissionais de Educação Física são formados para trabalhar de uma forma técnica, pensando em resultados técnicos. Aí, quando a gente vem com um jeito diferente de trabalhar, uma forma de dar aula pensando na formação geral da criança, tanto nos aspectos técnicos quanto nos pessoais e sociais, acho bem interessante”

Coordenador de projeto esportivo capacitado pela Gol de Letra

3 Jovem monitor visto como diferencial

As equipes capacitadas chegam ao fim do processo enxergando a figura do jovem monitor como essencial, algo que realmente faz diferença na metodologia. Mas consideram a formação desses indivíduos um desafio, pois o trabalho com jovens no formato de multiplicadores de conhecimentos e atitudes é uma novidade para a maioria dos profissionais e das instituições.

4 Olhar aguçado para a família e a comunidade

Após a formação, os profissionais se mostram mais determinados a estreitar seus vínculos com as famílias e a comunidade, em virtude dos debates sobre esse tema promovidos durante o processo de capacitação. Outra questão abordada e reconhecida como fundamental pelos participantes ao final do processo, é a necessidade de aproximação com redes e instituições de proteção social. Em algumas das localidades nas quais a formação ocorreu, verificou-se a adoção de novas práticas com o objetivo de consolidar uma atuação mais próxima às famílias e às comunidades.



“Acho muito diferente a proposta de formação de monitores. É um desafio motivá-los e trabalhar com jovens. São novas estratégias, uma ampliação da atuação e um novo olhar nosso para eles”

Coordenador de projeto esportivo capacitado pela Gol de Letra



"Um projeto esportivo pode virar uma oportunidade de conversar com outras instituições do bairro. Temos todo um processo de articulação com atores locais, instituições, usuários, familiares... Isso, para mim, é um dos eixos principais do projeto"

Assistente social de um projeto esportivo implementado pela Gol de Letra



Implementação de projetos

As localidades nas quais ocorre a transferência de tecnologia social são definidas, na maioria dos casos, junto a uma empresa financiadora ou a um parceiro do poder público que viabilize a realização da proposta. Nesse modelo de atuação, é necessário contar com pelo menos uma organização executora, que abrace o projeto e a causa da instituição – o esporte para a transformação social. A transferência da metodologia sempre leva em conta o potencial de cada organização parceira e o perfil da equipe já existente, de modo a garantir uma construção que considere a identidade institucional. Trata-se de um diferencial da Gol de Letra.



vínculos

A transferência da metodologia Gol de Letra sempre leva em conta o potencial da organização parceira e o perfil da sua equipe, de modo a respeitar a identidade local

A implementação de projetos com suporte da instituição prevê não apenas a transferência de conceitos e boas práticas, mas também a qualificação e a otimização de espaços públicos para a prática esportiva, promovendo, assim, a real ampliação da cultura esportiva de indivíduos e coletivos. O fortalecimento da interação entre a família, a comunidade escolar e a comunidade em geral ocorre naturalmente, em decorrência das estratégias de Esporte Educacional e de Participação presentes na metodologia. Existem locais em que não é necessária a qualificação do espaço esportivo, embora esses casos sejam raros.

O resultado são ruas, praças, quadras e demais espaços públicos ocupados por manifestações esportivas, transformados em lugares mais seguros e inspiradores, de convivência pacífica e democrática. Outro efeito frequentemente observado é a promoção do convívio social, com o fortalecimento de vínculos entre as pessoas, sejam elas integrantes de uma mesma família ou gente que acabou de se conhecer. Em suma: é a materialização do potencial transformador do esporte, capaz de formar indivíduos mais ativos e saudáveis, fortalecer lideranças, desenvolver valores, influenciar comportamentos, mudar hábitos e conectar as pessoas.

o essencial de um projeto de disseminação

Autonomia

Apoiar a continuidade das ações na comunidade.

Oferta

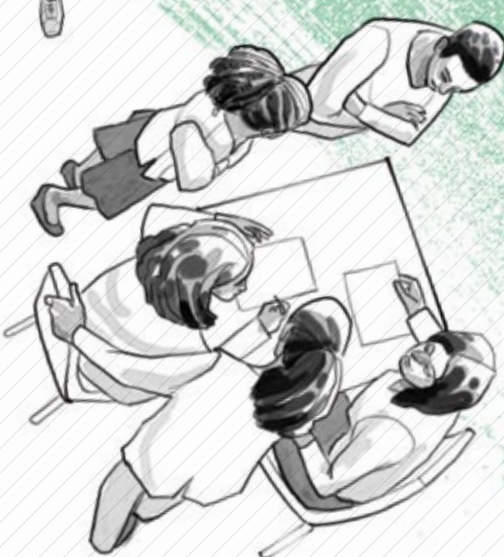
Promover o empoderamento familiar e comunitário.





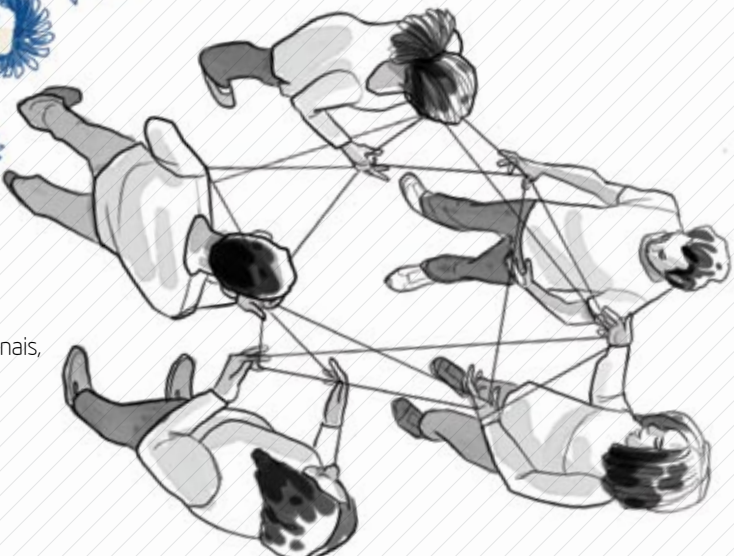
Diálogo

Manter contato permanente e escutar as comunidades.



Sociedade civil

Fortalecer as ONGs mediante apoio e orientação.



Formação

Qualificar profissionais, jovens monitores e agentes sociais.

Ginga Social: um exemplo de sucesso

Entre os vários projetos desenvolvidos pela área de Disseminação ao longo da sua história, um dos que tiveram maior repercussão foi o Ginga Social*. Com foco na capacitação de profissionais de ONGs locais para o desenvolvimento de atividades esportivas e socioeducacionais em período complementar à escola, ele tem como meta prioritária promover a inclusão por meio do esporte.

Objetivo

O projeto contribui para a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens por meio de aprendizagens socioeducativas utilizando o esporte como principal recurso. A exemplo de todas as outras iniciativas da Fundação Gol de Letra, promove a dupla proteção de direitos (educação e assistência social) e estimula a convivência democrática nas comunidades em que atua.

Funcionamento

Iniciado em 2012, o projeto Ginga Social já foi implementado em sete comunidades. Na prática, o que ocorre é a transferência de metodologia para ONGs que atuam junto a comunidades em situação de vulnerabilidade social. Isso inclui não apenas a capacitação de profissionais locais, mas também a construção ou a reforma de espaços apropriados para a prática esportiva. As atividades oferecidas aos participantes são essencialmente as mesmas desenvolvidas pela Fundação nas suas sedes, sempre baseadas nos conceitos do Esporte Educacional e de Participação. Paralelamente ao atendimento dos educandos, jovens monitores passam por formação específica, e encontros periódicos são organizados com as famílias. Também é garantido aos moradores o acesso às práticas esportivas e de lazer.



*Projeto desenvolvido em parceria com a adidas.

Onde acontece

- > Belo Horizonte (MG)
- > Brasília (DF)
- > Embu das Artes (SP)
- > Porto Alegre (RS)
- > Rio de Janeiro (RJ)
- > São Paulo (SP)
- > Salvador (BA)

7

organizações sociais locais são
capacitadas para atender mais de

3.500

educandos, entre crianças,
adolescentes e jovens



Resultados

Entre os benefícios proporcionados, destacam-se:

Organizações locais

Todas as organizações e suas equipes adquiriram conhecimentos e atuam dentro dos princípios da metodologia Gol de Letra, assim como utilizam de maneira adequada os instrumentos de avaliação propostos pelo Ginga Social.

Profissionais executores

Profissionais atentos para a realização de práticas cotidianas segundo uma visão de Esporte Educacional e de Participação que envolve os conceitos de Educação Integral e proteção social.

Resultados além dos esperados

- > Os profissionais enxergam o projeto como uma oportunidade de fortalecer o esporte dentro da própria instituição na qual atuam.
- > A formação de monitores esportivos é vista como uma oportunidade de atuação com jovens, em um formato nunca antes experimentado pela instituição.
- > As práticas de Esporte de Participação funcionaram com uma importante estratégia de aproximação com as famílias, os moradores e os atores sociais da comunidade.

O passo a passo da implementação

A implementação de um projeto esportivo com base na metodologia Gol de Letra prevê atuação em parceria com uma organização local, para garantir que ele seja perfeitamente adaptado ao contexto social daquela localidade em particular. Assim, o primeiro passo é a escolha da comunidade em comum acordo com o financiador. Depois de definido o local, ocorre a escolha das organizações que tenham interesse em estabelecer parceria e executar o projeto, levando-se em consideração o interesse dessas entidades em atuar com a metodologia e sua capacidade técnica-operacional.

O processo de disseminação da tecnologia social dentro de organizações parceiras funciona, em termos gerais, da maneira descrita na ilustração abaixo.



Escolha da organização
executora e estruturação
da implementação



Formação dos
profissionais



Mobilização dos
envolvidos no
território de atuação



Requisitos mínimos

Para atuar com a nossa metodologia, é preciso que a organização tenha uma afinidade mínima com a proposta de trabalho e atenda a alguns critérios iniciais elementares, que são:

- > Ser uma organização social juridicamente constituída (com estatuto, cartão de CNPJ, relatório de atividades do exercício anterior e princípios claros de atuação).
- > Estar registrada no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente do seu município.
- > Atuar em um território que apresente vulnerabilidade e risco social.
- > Conhecer seu território de atuação (no mínimo, cinco anos de trabalho na comunidade).
- > Trabalhar com atendimento direto, envolvendo atividades sociais, culturais e educacionais.
- > Apresentar histórico anterior de atuação participativa com famílias e comunidade.



Implementação e promoção
de práticas esportivas



Avaliação e replanejamento
com foco na sustentabilidade
(autonomia do projeto)





Nos processos de implementação de projetos esportivos, a equipe da Gol de Letra não executa o atendimento diretamente, pois uma de suas tarefas é justamente capacitar profissionais e organizações para desempenhar esse papel. Mas isso não significa que a Fundação se retira por completo das iniciativas após a transferência de tecnologia. Ao contrário: ela segue orientando as organizações locais, tanto por meio de acompanhamento presencial quanto remoto, e monitora a qualidade dos projetos em curso por intermédio de uma variedade de instrumentos de avaliação. Conheça-os no quadro ao lado.



Instrumentos de avaliação



Instrumento



O que é monitorado ou avaliado

Relatório mensal de atuação da organização executora

Dados do atendimento de educandos e monitores:

- > Faixa etária
- > Dias e horários
- > Número de inscritos
- > Número de aulas/mês
- > Número de atividades desenvolvidas (famílias e comunidade)
- > Proporção de meninos e meninas
- > Observações e especificidades dos grupos

Avanços, dificuldades e encaminhamentos realizados pela coordenação para os seguintes itens:

- > Competências profissionais dos educadores
- > Atendimento direto (crianças e jovens)
- > Evolução dos jovens multiplicadores (monitores)
- > Espaços educativos (quadra e estrutura física geral adequada à aprendizagem)

Dados quantitativos de famílias e comunidade:

- > Reunião com os responsáveis/ outras atividades
- > Eventos com foco esportivo abertos à comunidade
- > Eventos de promoção da cidadania abertos à comunidade
- > Reuniões com o poder público local
- > Reuniões com atores sociais locais (parceiros)
- > Encaminhamentos internos
- > atendimentos familiares



Avaliação do educando

Realizada três vezes ao ano (inicial, processual e final)



Critérios para avaliar aprendizagem técnica e sociorelacional:

- > Repertório motor (níveis de aprendizagem motora)
- > Respeito ao outro e à diversidade
- > Cooperação e trabalho em equipe
- > Postura mediadora diante de conflitos
- > Autonomia (capacidade de fazer as próprias escolhas)
- > Respeito ao seu corpo (limites e autocuidado)



Avaliação do monitor

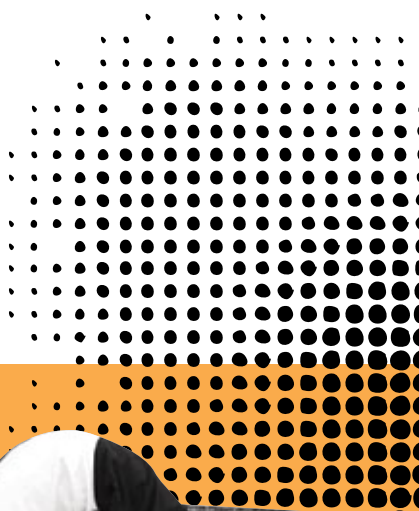
Realizada três vezes ao ano (inicial, processual e final)



Critérios para avaliar o desenvolvimento do jovem:

- > Assiduidade e pontualidade
- > Relacionamento com as crianças, com os adolescentes e com outros monitores
- > Relacionamento com a equipe do programa (profissionais da Gol de Letra)
- > Organização e participação nas rodas de conversa
- > Iniciativa e prontidão para atuar nas atividades
- > Iniciativa para resolver conflitos (postura mediadora)
- > Participação nas atividades pedagógicas em geral
- > Capacidade para registrar (escrever) suas observações e vivências
- > Participação nos encontros com o educador-formador e capacidade de absorver as orientações
- > Pró-atividade nos eventos (Ruas de Lazer, caminhadas e festivais, entre outros)
- > Participação em encontros com grupos da comunidade
- > Capacidade de orientar outras pessoas sobre a prática esportiva
- > Capacidade de desenvolver uma intervenção na comunidade em que vive

5



Saberes

Com
parti

NESTE CAPÍTULO

As práticas mais eficazes **76**

Componentes pedagógicos **106**

Impactos positivos **108**

Outras experiências que deram certo **112**



Ihados

As práticas mais eficazes

Escutar a comunidade, moldar bons coordenadores e apostar na formação de jovens monitores esportivos são medidas indispensáveis para o sucesso do seu projeto

É fato: aprende-se a fazer fazendo. Quase todo processo educativo se qualifica na prática, com teorias sendo constantemente elaboradas e questionadas durante sua execução no cotidiano. Não seria diferente com o desafio da transferência de nossa metodologia. Neste capítulo, trataremos de três boas práticas que se mostraram eficazes no dia a dia dos projetos de esporte e Educação Integral disseminados pela instituição. Todas elas foram lapidadas e devidamente adequadas ao cotidiano das comunidades.

Para a Gol de Letra, os projetos esportivos são propositivos, isto é, recomendam novas formas de pensar o esporte nas escolas, nas ruas e nos demais espaços da comunidade. Mas, além de estimular e promover, é preciso responder às demandas e verificar o tempo todo quanto o projeto está sendo significativo para os envolvidos: educandos, famílias e moradores. Por esse motivo, escuta é a primeira prática importante e recomendada.

Com relação à implementação de projetos sociais, cada local proporciona uma novidade para a nossa área de Disseminação. Algumas dessas descobertas se repetem, independentemente do lugar em que o projeto é implementado, e nos revelam sua importância. Esse é o caso, por exemplo, da formação de coordenadores, cujos saberes





também serão compartilhados neste capítulo. No “fazer” da formação, foi possível observar a importância do coordenador do projeto esportivo tanto na consolidação da metodologia quanto na sua adequação para cada realidade local.

Por fim, será compartilhada uma experiência que diz respeito à importância da educação de pares e ao potencial da juventude dentro de projetos sociais. Na metodologia Gol de Letra, o jovem é extremamente valorizado e ganha espaço para atuar por meio da formação de jovens monitores esportivos.



1 Escutar as crianças e a comunidade facilita o trabalho e amplifica seu impacto

Projetos sociais sérios e bem-intencionados existem aos milhares, todos empenhados em contribuir de alguma maneira com a transformação da realidade na qual estão inseridos. Mas quase de nada adiantam seriedade e boas intenções se os projetos não contarem com o tempo e os instrumentos necessários para que seja possível avaliar seu real impacto junto às crianças, às famílias e às comunidades atendidas.

A escuta de todos os envolvidos auxilia a identificação de mudanças valiosas, que, muitas vezes, só podem ser aferidas pela análise da percepção que os próprios participantes têm do projeto. E mais: ao dar sua opinião, as pessoas tendem a se sentir atuantes, responsáveis pelo bom andamento da intervenção social. O resultado normalmente é uma maior aproximação entre a instituição responsável pelo projeto e seu público-alvo. Vale destacar também que mecanismos de escuta são estratégias de avaliação que devem levar os executores à reflexão – e a um eventual replanejamento de suas ações quando o relato dos participantes assim indicar.



**Ao dar sua
opinião, os
participantes
se sentem
corresponsáveis.
O resultado
é uma maior
aproximação
entre os
executores
do projeto e
o público-alvo**

No caso dos projetos voltados ao Esporte Educacional, os processos de escuta e coparticipação contribuem decisivamente para o reconhecimento da realidade local. Só por meio desses mecanismos é possível planejar de maneira adequada a ampliação da cultura esportiva de uma comunidade com base no perfil de seus moradores (hábitos, costumes, expectativas e dificuldades enfrentadas no dia a dia). Nesse sentido, o esporte reitera seu caráter agregador, conectando pessoas a instituições e abrindo canais de diálogo.

Para compreender as demandas dos participantes de seus programas, a Gol de Letra adota basicamente dois mecanismos de escuta: pesquisas de opinião e rodas de conversa. Ambos são instrumentos bastante simples, mas muito eficientes, que garantem a todos os envolvidos (crianças, adolescentes, jovens e famílias) a possibilidade de avaliar nossa atuação e expor suas percepções sobre o impacto do nosso trabalho na vida cotidiana de cada um.



Pesquisa de opinião

A Gol de Letra sempre investiu na abertura de canais de escuta com os atendidos e seus familiares, de modo a verificar quais são os resultados práticos reconhecidos por eles. Assim, cria-se um espaço para identificar demandas e ouvir sugestões que possam qualificar as intervenções sociais nos territórios em que atuamos.

As pesquisas de opinião, também chamadas de “momentos de escuta”, coletam informações importantes, norteadoras, e acontecem, no mínimo, uma vez por ano (*leia mais no quadro ao lado*). Elas integram o jeito de fazer transformação social da instituição, ou seja, são uma estratégia alinhada com a nossa metodologia. As escolas públicas, parceiras no trabalho da Gol de Letra, também são ouvidas, sempre com o objetivo de qualificar nossas ações.





O que é investigado

Uma parte da pesquisa de opinião tenta mapear as percepções dos envolvidos relativas ao trabalho executado pela instituição, o que inclui abrir espaço para críticas e sugestões. Outra parte procura identificar mudanças subjetivas ou dentro dos núcleos familiares. Veja a seguir alguns exemplos de perguntas feitas às crianças ou aos familiares na pesquisa:

- > Avalie a Gol de Letra: o projeto do qual faz parte; os profissionais; os eventos promovidos pela instituição (feira cultural, Ruas de Lazer, saraus, reuniões de pais).
- > As atividades mudaram algo na sua vida?
- > Você consegue usar no dia a dia algo que aprendeu? Cite um exemplo.
- > Diante das seguintes frases afirmativas, assinale a resposta mais próxima da sua opinião: concordo - discordo - não sei responder.
 - Gosto mais de aprender.
 - Sinto-me mais capaz e gosto mais de mim.
 - Tenho mais capacidade para fazer minhas próprias escolhas.
 - Consigo expor melhor minhas ideias.
 - Sou capaz de ouvir melhor o outro.
 - Relaciono-me melhor com as pessoas da minha família.
 - Consigo participar mais em atividades de grupo.
 - Respeito mais as pessoas que são diferentes de mim.
 - Acredito mais em um futuro melhor para mim.
 - Penso mais em continuar meus estudos.
 - Melhorei meu desempenho escolar.
 - Consigo pensar melhor em um projeto de vida.
- > As atividades mudaram algo no seu bairro ou na sua comunidade? Se a resposta for "sim", cite um exemplo
- > Sua opinião é ouvida?
 - Sinto-me ouvido(a).
 - Sinto que poderia ser mais ouvido(a).
 - Raramente eu me sinto ouvido(a).
 - Não sou ouvido(a).
- > Você gostaria de comentar alguma resposta ou contar algo que não perguntamos?



Roda de conversa

A prática da roda de conversa tem como principal objetivo promover uma aproximação socioafetiva, tanto entre os próprios educandos quanto entre eles e os educadores. Trata-se de um momento de escuta mais específico, no qual os participantes são estimulados a expor suas opiniões e expressar suas ideias. A roda funciona, ainda, como um espaço para a troca de informações, uma vez que as crianças e os adolescentes que dela participam recebem naquele momento os comunicados sobre eventuais mudanças na rotina, programação de atividades culturais externas e agendamento de reuniões com os pais ou responsáveis, entre outros informes.

Existem, evidentemente, outros instrumentos capazes de proporcionar diálogo e escuta ativa. A roda de conversa, no entanto, é a que mais reforça um posicionamento específico: sua proposta é despertar reflexões ancoradas no respeito à diversidade e na exposição de diferentes visões de mundo. Nesse sentido, ela se diferencia das rodas tradicionais normalmente organizadas no início de uma aula, nas quais os educandos conversam apenas sobre as atividades do dia ou ouvem as orientações do professor. Em projetos de Educação Integral, é essencial que sejam abertos espaços desse tipo, capazes de acolher as diferentes experiências da vida social dos educandos.



“Hoje, não abrimos mão das rodas de conversa. Elas são enriquecedoras, um canal de contato do educador com o educando. A criança tem seu momento para dizer o que pensa, ou o que gostaria de fazer. Ela sinaliza sua expectativa. Isso é um feedback para o professor”

Coordenadora de um projeto esportivo desenvolvido em parceria com a Gol de Letra

Conversar é preciso

O que a roda de conversa proporciona?

- > Ajuda a criar vínculos, tanto entre os educandos quanto entre eles e os educadores.
- > Ensina a se manifestar, a discutir questões de maneira civilizada e principalmente, a ouvir o que o outro tem a dizer. Algumas crianças já têm voz ativa e são mais atuantes, enquanto outras se mostram mais tímidas e falam menos. Durante a roda, todas são estimuladas a se expressar e a ouvir. O importante é que elas reconheçam ali um caminho para o diálogo. E percebam que falar ou não é uma questão de escolha.

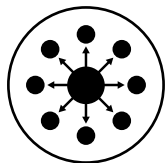
Qual é o papel do educador?

- > Facilitar o diálogo e incentivar que todos os participantes se expressem. O educador também pode atuar como provocador (por exemplo: trazendo recortes de jornal ou abordando temas de interesse daquele grupo).
- > Ficar atento ao tempo da roda, para que ela não comprometa a realização das demais atividades. A roda geralmente acontece no início da aula, mas também é possível finalizar as atividades com uma roda de avaliação (recomendável).
- > Garantir o acolhimento de diferentes temáticas. A definição de um tema a ser discutido pode ser uma boa estratégia quando o educador deseja abordar determinado assunto ou acontecimento da atualidade. As rodas de conversa, no entanto, não costumam girar apenas em torno de um assunto previamente determinado.
- > Usar a roda para descobrir qual é o conhecimento prévio dos educandos sobre determinado assunto. Nesse caso, ela vira uma ferramenta para a construção de um planejamento que atenda aos interesses dos educandos.

2 A coordenação é determinante para o sucesso do projeto

Não é só o educando que necessita de espaços intencionalmente organizados para se tornar autônomo. Os profissionais de um projeto como os desenvolvidos pela Gol de Letra também precisam conquistar autonomia para que possam responder adequadamente aos desafios do dia a dia. Por isso, todo processo de formação deve desenvolver nos profissionais que dele participam a capacidade de utilizar e adequar os conhecimentos da metodologia mediante esta ou aquela situação-problema.





**A Gol de Letra
cria planos
de trabalho
específicos para
cada organização
parceira.
Assim, evita-
se a aplicação
de “receitas
prontas”**



Formações continuadas são bons caminhos para a qualificação, tanto de professores quanto de qualquer outro profissional. O problema é que nem sempre novos conceitos adquiridos se transformam em práticas cotidianas. Para evitar esse descompasso, é fundamental que as ações de orientação durante o processo sejam pautadas pelo diálogo, de modo que a formação se converta em uma autêntica troca de saberes. Só assim se cria um ambiente propício para que teoria e prática se tornem passíveis de adaptação a novas realidades, ou seja: ferramentas verdadeiramente úteis no dia a dia.

A experiência de formação proposta pela Disseminação da Gol de Letra prevê um cuidadoso acompanhamento e a supervisão local junto aos profissionais que são formados. É imprescindível que, ao final do processo, eles sejam capazes de levar para suas práticas cotidianas todo o conteúdo aprendido. O trabalho é dirigido não só a educadores, mas também a coordenadores pedagógicos e aos gestores das organizações parceiras na implementação do projeto.

O acompanhamento funciona como uma tutoria, cujo maior desafio é treinar o olhar dos profissionais em formação para reconhecerem seus pontos fortes e suas áreas prioritárias de desenvolvimento. Alguns conhecimentos são elaborados com base na interação entre pensamento e contexto, isto é, a partir da realidade de vida do próprio profissional em contato com seu campo de atuação. Entram em jogo, portanto, as experiências pessoais, sociais, culturais e históricas de cada indivíduo.

Para que essa elaboração de conhecimentos se concretize, investimos na constante criação de novas ferramentas de formação, a fim de que os conteúdos oferecidos se adequem às realidades locais e sejam compatíveis com o perfil das suas respectivas equipes. Parte essencial dessa estratégia é a criação de planos de trabalho específicos para cada organização. Com isso, evita-se a aplicação de “receitas prontas” para transferência de metodologias.



O papel do coordenador

O coordenador é o líder do projeto. Ele desempenha um papel decisivo na implementação da metodologia, pois é o principal responsável pela construção de uma equipe democrática, que saiba trabalhar em grupo. Cabe ao coordenador a função de manter o time – composto de educadores, assistentes e outros profissionais – sempre coeso em torno dos princípios que regem o jeito de “fazer educação” da Gol de Letra (aprender, conviver e multiplicar).

O princípio “conviver” da proposta educacional zela pelo

desenvolvimento de competências para vida social, e isso vale também para as relações de trabalho de cada instituição. Para que os profissionais possam atuar dentro dessa diretriz, é preciso que eles vivenciem processos similares, que valorizem a autonomia e a convivência para o exercício de atitudes de respeito com o outro e com o grupo. Cada profissional, em especial o coordenador, deve criar espaços de diálogo para a construção coletiva, pois é necessário experimentar situações nas quais se possa vivenciar essa



prática. Esse jeito de coordenar promove a realização de escolhas com autonomia, a expressão de ideias e o ato de ouvir o outro. Essas experimentações estimulam o aperfeiçoamento de habilidades sociais* importantes tanto para a evolução profissional quanto para o desenvolvimento integral dos educandos e de seus familiares.

A formação do coordenador está organizada para que ele se aproprie do seu papel. Dentro das prioridades, foram eleitos os três grandes desafios listados a seguir:



Garantir a aplicação da metodologia na prática diária

- > Saber orientar os educadores e as assistentes sociais.



Gerir adequadamente seu time de profissionais

- > Estimular o trabalho em equipe.
- > Conhecer o território.



Cumprir com suas obrigações como gestor

- > Escrever relatórios e projetos.
- > Fazer controle de planilhas orçamentárias.
- > Contribuir na captação de recursos.

* Entende-se habilidade social como um conjunto de comportamentos considerados desejáveis para a interação entre as pessoas. Tais comportamentos – verbais e não verbais – são aprendidos e permitem ao indivíduo sua inclusão no meio social, facilitando o enfrentamento de situações de conflito, crise ou dificuldade.

Os desafios de um coordenador de projeto

Saiba quais são as três competências essenciais que esse profissional deve ter para executar bem o seu trabalho, na opinião de coordenadores que já foram capacitados pela Gol de Letra

Acreditar na metodologia e zelar por sua aplicação

- › Novos conceitos
- › Aprendizagens
- › Esporte Educacional e de Participação
- › Interlocução
- › Jovens monitores
- › Resultados
- › Práticas
- › Modalidades
- › Família e comunidade



Inspirar sua equipe e conduzi-la para bons resultados

- > Valorização
- > Metas coletivas
- > Planejamento e estímulo
- > Liderança
- > Escuta
- > Abordagem sistêmica
- > Autonomia



Ser hábil e engenhoso na gestão geral do projeto

- > Avaliação
- > Monitoramento
- > Vínculos
- > Divulgação
- > Projetos agregados
- > Visão estratégica



Acreditar na metodologia e zelar por sua aplicação na prática

“Normalmente, os profissionais de Educação Física são formados para trabalhar pensando em resultados técnicos. Aí, quando a gente conhece uma forma de dar aula pensando na formação geral da criança, é bem interessante, diferente daquele planejamento técnico que a gente aprende no curso superior”

Coordenador de projeto esportivo em Belo Horizonte (MG)

O Esporte Educacional se diferencia do Esporte de Rendimento em seus objetivos e práticas

O jeito de fazer da Gol de Letra facilita a implementação de práticas de Educação Integral e cria novas possibilidades de interlocução do esporte com outras áreas do conhecimento



As atividades de esporte vão além da aprendizagem motora do gesto técnico

A metodologia implica atuar dentro de novos conceitos e práticas de esporte e educação

“Entender que atividade esportiva é o meio, não o fim do processo. Entender que aquilo ali serve para muito mais coisa do que só a atividade física. A prática esportiva é um meio para que a gente chegue mais perto da criança”

Coordenador de projeto esportivo em Porto Alegre (RS)

O olhar para a família e a comunidade é outro elemento fundamental da metodologia, sem o qual fica impossível atingir os objetivos do projeto

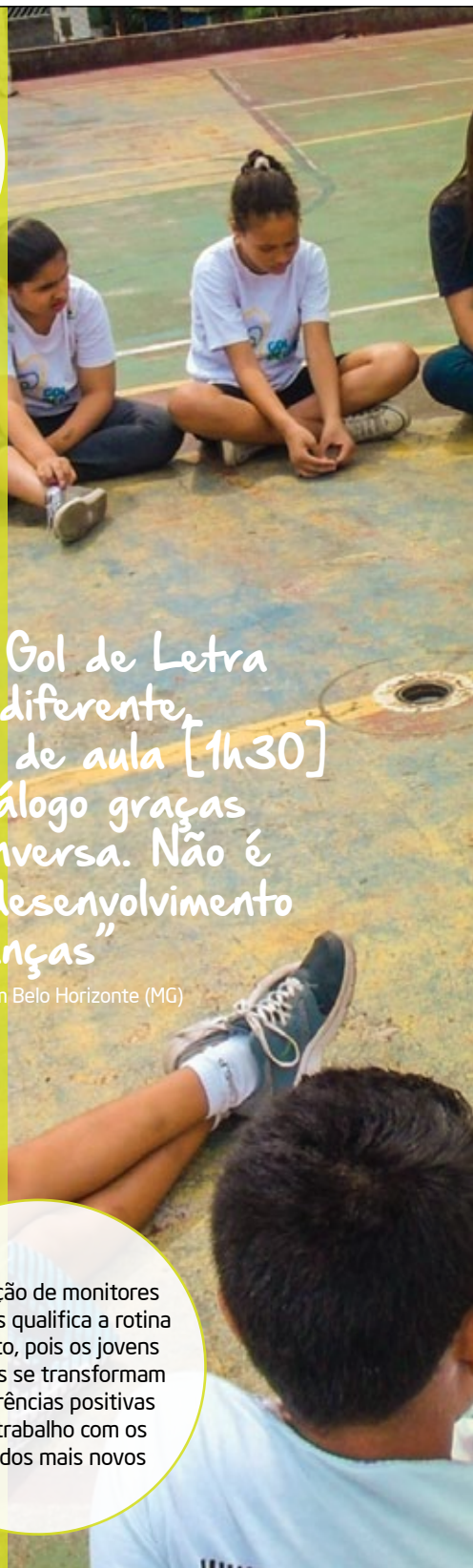
As rodas de conversa são instrumentos essenciais para a criação de vínculos por meio do diálogo com os educandos

"A metodologia Gol de Letra tem um modelo diferente, com mais tempo de aula [1h30] e muito mais diálogo graças às rodas de conversa. Não é tão focada no desenvolvimento técnico das crianças"

Coordenador de projeto esportivo em Belo Horizonte (MG)

A diversidade de modalidades e práticas se tornam realidade à medida que o educador descobre novos caminhos para tornar a atividade um momento lúdico e de aprendizagem

A formação de monitores esportivos qualifica a rotina do projeto, pois os jovens monitores se transformam em referências positivas para o trabalho com os educandos mais novos





"A capacitação de jovens preencheu uma lacuna na instituição. Existia ali uma necessidade. Hoje, a gente percebe mudança de comportamento, uma mudança no entendimento de questões como o significado da vida, do mercado de trabalho, do que é ser modelo, do que é ser referência. Tudo isso está ligado à capacitação dos monitores. Surtiu efeito, deu resultado"

Coordenador de projeto esportivo em Porto Alegre (RS)

A formação dos monitores é um desafio, mas os aprendizados e os resultados obtidos são altamente motivadores para os profissionais encarregados da formação

A capacitação de jovens monitores significa lançar um novo olhar sobre a juventude, com resultados que impactam o projeto de vida deles

Inspirar sua equipe e conduzi-la para bons resultados

"Feedback positivo é muito importante, pois isso mostra para a equipe que estão todos trabalhando em conformidade com os objetivos do projeto"

Coordenadora de projeto esportivo em Belo Horizonte (MG)

É fundamental valorizar os profissionais que integram o time, dando-lhes retorno positivo, caso atuem de acordo com a metodologia

"Em toda reunião de equipe, avaliamos o nosso trabalho. A gente tenta ajudar o outro e entender para onde temos de seguir, porque temos de seguir juntos para alcançar os objetivos. Tenho conversas francas, orientando como cada um pode melhorar"

Coordenadora de projeto esportivo em São Paulo (SP)

Planejamento conjunto e estímulo ao trabalho coletivo são práticas imprescindíveis



“É preciso ter um tempo
pra se reunir e debater
os pontos da semana,
vistos durante as aulas
ou observados no relatório”

Coordenador de projeto esportivo em Belo Horizonte (MG)

Deve-se qualificar
o trabalho por meio
da construção de metas
coletivas que desafiem
a equipe

“Sempre apoiar. O importante
é sempre trabalhar em
equipe. Saber apoiar nos
momentos bons e ruins e dar
um suporte positivo para eles
(os profissionais da equipe)”

Coordenadora de projeto esportivo em São Paulo (SP)

"Liderar uma equipe não é fácil. Mas aprendi que, para fazer um trabalho bom, você não pode estar sozinho. Tem de ter contribuição de todos. Aprendi muito com os profissionais, com as famílias e com cada educando"

Coordenadora de projeto esportivo em São Paulo (SP)

A liderança do coordenador se faz por meio de mecanismos de participação com todos os envolvidos (educadores, educandos, monitores e famílias)

"Eu não sou morador da comunidade. Mas, durante todos esses meses de projeto, conversei com os pais e as famílias, frequentei alguns espaços comuns e conheci muitos moradores. Acabei ficando conhecido no território. Isso foi importante"

Coordenador de projeto esportivo em Belo Horizonte (MG)

É preciso estar atento às demandas da comunidade, com mecanismos de escuta que reconheçam o saber local e seus potenciais



Deve-se estimular a autonomia do educador, de modo que ele interaja com os educandos e adapte práticas de acordo com o perfil de cada grupo de crianças ou jovens

A equipe deve ser multiprofissional, capaz de integrar conhecimentos de educação, esporte e assistência social nos moldes da abordagem sistêmica proposta pela Gol de Letra (indivíduo-família-escola-comunidade)

“Hoje, a gente tem a metodologia sendo aplicada com estratégias pensadas dentro das manifestações esportivas (Educativa e de Participação). Elas influenciam o cotidiano e a gente enxerga o resultado na ponta, com a assistente social e os educadores físicos”

Coordenador de projeto esportivo em Porto Alegre (RS)

Ser hábil e engenhoso na gestão geral do projeto

É preciso reconhecer a utilidade dos instrumentos de avaliação sugeridos pela metodologia e adaptá-los, quando necessário, a sua realidade. Isso significa envolver as crianças na avaliação e dar retorno dos processos avaliativos aos beneficiados

"Acho que o modelo de avaliação é muito fácil de ser preenchido. O modelo dos relatórios de avaliação foram bem tranquilos, eles não trouxeram problemas pra gente, não"

Coordenador de projeto esportivo em Belo Horizonte (MG)

Em certas comunidades, o profissional da assistência social é decisivo para a ampliação de parcerias locais. Em outras, essa experiência abriu as portas para os profissionais articularem mais com a comunidade

A interlocução com a comunidade fortalece o projeto e cria novos vínculos da instituição com os atendidos, as famílias e os moradores

A group of children are playing soccer on a street in an urban setting. In the foreground, a boy in a white t-shirt with a cartoon character is looking down. To his right, another boy in a white t-shirt is seen from the back. In the background, several other children are playing, including one in a blue tank top and purple shorts, and another in a striped shirt and black shorts. The street is paved and there are buildings and a metal gate in the background.

A gestão geral do projeto necessita de ferramentas de avaliação e monitoramento que sejam úteis, de fácil aplicação e construídas coletivamente

“A gente encerra o projeto com reconhecimento da comunidade ao nosso trabalho. Todas as famílias reconhecem, os parceiros reconhecem. Sabem que foi um trabalho realizado de forma bacana e reconhecem as mudanças na instituição”

Coordenador de projeto esportivo em Belo Horizonte (MG)

O envolvimento da organização executora com projetos agregados, como os da área de Disseminação da Gol de Letra, proporciona melhores resultados na formação dos profissionais e junto às crianças, que vivenciam o alinhamento das propostas educacionais

“O que acontece hoje é que o aluno quer ingressar no projeto porque viu algum tipo de divulgação. Ou um colega ouviu na escola, ou ficou sabendo por serviços de atendimento público. As assistentes sociais também divulgam. E, além disso, geralmente a família ouviu falar bem do projeto na comunidade”

Coordenador de projeto esportivo em Porto Alegre (RS)

Iniciar um projeto com coordenadores que tenham histórico de atuação na instituição parceira e na comunidade pode ser boa ideia, pois isso facilita a relação com a Gol de Letra



É fundamental exercitar uma visão estratégica, ou seja, cuidar do “macro” (os objetivos mais amplos do projeto) sem descuidar do “micro” (os detalhes do trabalho cotidiano)

É importante investir em uma boa divulgação na comunidade, nos locais de maior alcance, facilita o ingresso de novos participantes

“É um desafio sempre muito grande. Você precisa estar 100% envolvido. Porque a gente, como coordenador, tem papéis que são diferentes em vários momentos. Questões administrativas, técnicas, estratégicas, políticas... O que não pode faltar é o entendimento do que está acontecendo. Um olhar macro sobre o projeto e, ao mesmo tempo, o olhar o micro”

Coordenador de projeto esportivo em Porto Alegre (RS)

Formação e acompanhamento

As conclusões de coordenadores já formados sobre o processo de implementação de projetos

Receber o suporte e a orientação dos profissionais da Gol de Letra é fundamental para formação do coordenador e o sucesso da implementação da metodologia

"Quando a gente recebe um suporte de formação teórica e de acompanhamento, as coisas se alinham mais facilmente. Num primeiro momento, a gente tem um pouco de dificuldade, é claro, por ainda não conhecer esse tipo de modelo de trabalho. Mas, depois que a gente começa a entender a forma de ensinar e de trabalhar, tudo fica mais fácil"

Coordenador de projeto esportivo em Belo Horizonte (MG)



"A metodologia se encaixa de acordo com a necessidade local. Em cada lugar ela tem um jeito específico. Não sei se existe uma receita de bolo, acho que não. Existe, sim, a melhor forma de acordo com a necessidade de cada comunidade"

Coordenador de projeto esportivo em Salvador (BA)

O formato flexível de implementação da metodologia permite que ela seja aplicada em diferentes contextos. Como a cultura institucional é respeitada, sua aceitação é grande – tanto por parte das instituições quanto dos profissionais

O acompanhamento após a formação é fundamental. Ele reforça a autonomia do coordenador recém-formado, auxilia na tomada das primeiras decisões e fortalece a capacidade do profissional na gestão da equipe e do projeto

"Hoje, consigo montar uma planilha orçamentária e pensar em um projeto de longo prazo, tendo ideia de quanto será gasto com pessoal, material... Com tudo. Agora, eu me sinto capaz de fazer uma gestão mais completa"

Coordenador de projeto esportivo em Belo Horizonte (MG)

3 O monitor esportivo traz benefícios aos jovens e à comunidade

Há mais de 11 anos, a Gol de Letra aposta no potencial de jovens moradores das comunidades nas quais atua, enxergando-os como multiplicadores de atitudes e conhecimentos. Trata-se da aplicação do conceito de educação de pares, uma referência em vários programas da instituição. Para atuar em parceria com jovens em formação, entretanto, é preciso entender sua condição juvenil.

Os jovens se diferenciam uns dos outros segundo aspectos socio-culturais e socioeconômicos. Por esse motivo, é preciso observar os processos históricos da juventude brasileira e, ao mesmo tempo, olhar para ela de uma maneira sistêmica, que conecte o indivíduo, a família, a escola e comunidade. Diante de tantas particularidades e demandas, pode-se dizer que existem várias formas de “ser jovem” – daí a terminologia “juventudes”.





Paralelamente a essa importante discussão, é fundamental valorizar o fato de que os jovens têm uma imensa capacidade de transformação social. A proposta de formação de jovens adotada pela Gol de Letra deseja proporcionar um espaço “confiável”, onde seja possível aprender, expressar ideias, pertencer a um grupo, ser respeitado em seu jeito de ser e vivenciar formas de se relacionar que possam fluir dentro de um clima de respeito e com muito diálogo.

Nossos programas de formação de jovens monitores esportivos são configurados de modo a criar um ambiente educacional, cultural e social que promova o desenvolvimento integral dos participantes, garantindo seu acesso a novos conhecimentos e a um cotidiano no qual as habilidades sociais possam ser plenamente vivenciadas.



Na avaliação de educadores e educandos da Gol de Letra, ouvidos por meio de processos de avaliação e sistematização, o vínculo afetivo é algo fundamental para que o jovem seja acolhido em suas necessidades formativas e demais demandas pessoais. Sendo assim, o educador comunitário (facilitador) funciona também como alguém que pode ajudá-lo na resolução de problemas pessoais, na organização de seu projeto de vida ou na orientação de como acessar seus direitos.

Durante o projeto, os educadores aprendem – assim como os próprios jovens – meios de atuar com maior qualidade e vínculo afetivo. Eles resumem assim suas principais descobertas:

> **Incentivo à trajetória individual**

O educador-formador deve estimular o jovem para que ele tenha autonomia, faça escolhas e organize seu projeto de vida. Para isso, o educador deve ajudar na definição da trajetória de vida desejada pelo jovem e apresentar-lhe um leque de possibilidades de continuidade dos estudos, formação cultural ou esportiva e oportunidades de trabalho, incluindo possibilidades produtivas para geração de renda.

> **Resgate de características das juventudes**

Como atuar com jovens sem lembrar como foi ser jovem? Recomenda-se que o educador-formador resgate seus medos e anseios juvenis. Essa ação, aliada à análise da atual condição da juventude na sociedade, fortalece seu vínculo com os jovens e facilita a compreensão de algumas atitudes. Saber ouvir, não julgar e respeitar os interesses do jovem devem ser os pontos de partida.

> **Equilíbrio entre afetividade e limite**

A relação do educador-formador com os jovens precisa ser flexível, afetuosa e transparente. Ao mesmo tempo, é necessário colocar limites ou estabelecer regras de convivência. No cotidiano, os jovens devem cumprir com suas responsabilidades, assim como compreender que, muitas vezes, eles servem de referência para as crianças e os adolescentes atendidos pela instituição ou, ainda, um exemplo de empoderamento juvenil na comunidade.

> **Conhecimento do contexto do jovem**

Quanto mais o educador-formador conhecer a realidade dos jovens, melhores condições ele terá de motivá-los ou desafiá-los em sua formação. Um exemplo de desafio é o jovem que demonstra ter necessidades “imediatistas” para sua vida, ou seja, aquele indivíduo habituado a querer tudo “para ontem”. Nesse caso, é preciso estimulá-lo a acessar seus direitos como cidadão, além de vivenciar simultaneamente os benefícios do planejamento, da organização pessoal e da perseverança.

> **Integração entre desafios individuais e coletivos**

A avaliação compartilhada pode ser usada não apenas para mensurar a aquisição de conhecimentos e habilidades sociais, mas também para estimular o jovem a elaborar um projeto (seja para sua vida, seja para a comunidade). Ela permite comparar a avaliação feita pelos educadores com as autoavaliações dos educandos. O objetivo é fazer com que os jovens se sintam corresponsáveis pelo aprendizado.

Como desafio para o grupo de jovens, acontece a Execução do Projeto de Ação Direta (PAD). A proposta prevê a elaboração de projetos coletivos idealizados e executados pelos jovens no espaço escolar ou na comunidade, valorizando, assim, seu papel como agentes de mudança. Essa estratégia ajuda a dar novo significado à escola e à comunidade onde eles vivem. Ao mesmo tempo, amplia a capacidade dos jovens de promover mudanças na sua própria realidade.

Impactos positivos

Os jovens monitores formados segundo a metodologia Gol de Letra nos projetos disseminados Brasil afora tendem a se tornar cidadãos mais responsáveis e confiantes no futuro. Essa é uma das constatações que vieram à tona com a pesquisa intitulada *Transformações de Vida dos Jovens Monitores Esportivos*, feita pela própria instituição em parceria com uma empresa

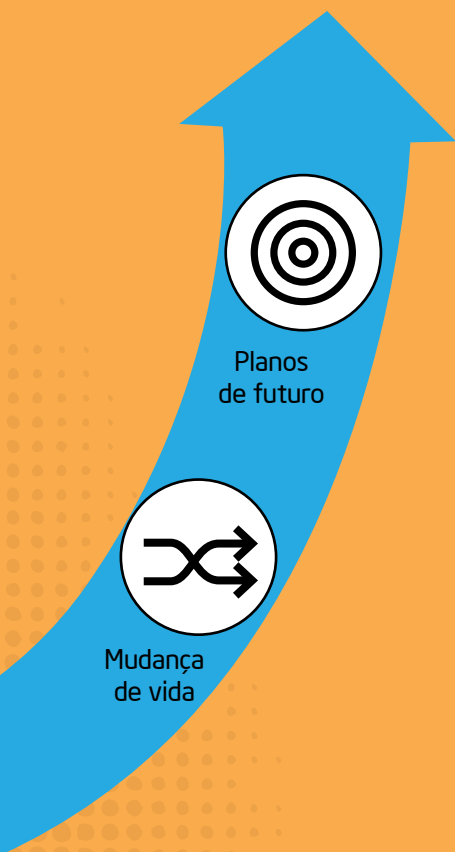
A pesquisa utilizou metodologia qualitativa, baseada na realização semiestruturada de entrevistas. No total, foram ouvidos 43 indivíduos, entre monitores, ex-monitores e familiares, espalhados por seis capitais do país: Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP). Eles foram gravados, transcritos e interpretados tendo como referencial teórico Histórias de Vida e Análise de Conteúdo. Todos os depoimentos foram colhidos na sede dos seus respectivos projetos.

O objetivo era investigar cinco temas (veja o quadro ao lado), de modo a mapear os impactos da proposta de Formação de Jovens Monitores Esportivos sobre seus participantes e levantar informações que possam ser úteis nas próximas formações.

Os temas da pesquisa
*Transformações de Vida
dos Jovens Monitores Esportivos**



* Leia a pesquisa na íntegra em <http://bit.ly/1rgL5To>



O estudo revelou mudanças significativas na vida dos jovens que já participaram ou ainda participam da formação, confirmando a importância desse trabalho e indicando caminhos para o seu aprimoramento.

Ingresso

As informações apuradas proporcionaram um melhor entendimento das motivações que levam os jovens a procurar a formação, e permitiram a identificação de boas práticas reconhecidas por eles: valorizaram o vínculo afetivo junto aos educadores e perceberam utilidade nos conhecimentos adquiridos durante a formação. Eles ampliaram a visão de mundo que tinham. Nas palavras deles: “a formação abriu minha mente e me fez pensar diferente sobre o meu futuro”. Durante as entrevistas, sugeriram novas estratégias, como a ampliação de conhecimentos e vivências além das oferecidas. Alguns jovens citaram as áreas de comunicação e administração como campos de interesse.

Relacionamento

A pesquisa demonstrou que a formação é vista pelos jovens que dela participam como um espaço no qual se estabelecem novos vínculos com outros monitores, educadores, educandos e moradores da comunidade.

Mudança de vida

Constatarem-se resultados concretos relacionados à mudança de atitudes e à aquisição de competências e habilidades úteis para a sua vida social. Responsabilidade é a primeira mudança identificada pela maioria dos jovens monitores. Na sequência, eles apontam os seguintes ganhos:

- > Conquista de novas aprendizagens
- > Melhora no desempenho escolar
- > Ampliação da capacidade de trabalhar em grupo
- > Incremento na capacidade de liderança
- > Aprimoramento da capacidade de comunicação
- > Reconhecimento dos educandos (crianças mais novas)
- > Autonomia para resolver conflitos e situações do dia a dia

Planos de futuro

Os jovens entrevistados afirmam que a formação proporcionou aprendizados para “toda a vida”, abrindo-lhes novas perspectivas de ingresso na universidade ou no mercado de trabalho.



Aspectos estruturantes

Escola como parceira

Uma das estratégias cada vez mais fortalecidas é a atuação em parceria com escolas públicas, fortalecendo vínculos, aproximando e promovendo o engajamento dos jovens com os projetos. A pesquisa *Transformações de Vida dos Jovens Monitores Esportivos* revelou que esses esforços são recebidos de maneira bastante positiva pelos monitores. Todas as instituições executoras capacitadas pela Gol de Letra que realizam a Formação de Jovens Monitores Esportivos possuem investimentos nesse sentido.

"Acredito que a gente vai ao Jogo Aberto porque ouve falar que tem esporte para jovens. A gente vai com a intenção de fazer esporte, como se fosse uma escolinha, sabe? Mas, na verdade, a gente acaba aprendendo muita coisa. Aprende muita coisa de sustentabilidade, cidadania, uma forma de ser cidadão. Não é a intenção de formar atletas, mas de se formar cidadãos"

Jovem monitor formado pela Gol de Letra em São Paulo

"A Fundação Gol de Letra proporcionou para mim muitas oportunidades, como participar de alguns projetos fora, tipo o Tchoukball, e de alguns eventos que aconteciam. A gente podia ir, por conta própria, e participar. Hoje, tenho vários amigos que estão jogando na seleção do Tchoukball! É muito gratificante esse envolvimento que a Fundação proporciona pra gente, ela pode levar um futuro melhor para as pessoas"

Jovem monitor formado pela Gol de Letra em São Paulo

Bolsa-auxílio

A pesquisa também sinalizou para a importância de refletir sobre o papel da bolsa-auxílio na retenção dos jovens, uma vez que investimos em uma formação de caráter emancipatório. Para muitos jovens o valor da bolsa se configura como uma geração de renda, dificultando sua permanência quando o mercado de trabalho, muitas vezes informal, apresenta-lhe uma oportunidade. Sendo assim, é preciso incentivar os jovens a prolongar sua escolarização, o que redundará em qualificar o ingresso no mundo do trabalho. Esse ponto de atenção presente nas narrativas dos monitores aponta para a necessidade permanente de reestruturação do processo formativo. Os jovens precisam compreender os objetivos da formação da monitoria.



Outras experiências que deram certo

1 Curso Técnico em Gestão Esportiva

Foram necessários dois longos anos de estudo, mas valeu a pena. Em 2012 a Fundação Gol de Letra e a ETEC Paula Souza inauguraram em São Paulo o Curso Técnico em Gestão Esportiva, uma iniciativa que busca democratizar o acesso ao esporte no país e, simultaneamente, abrir um novo campo de trabalho para jovens interessados nessa área. Foi a primeira vez que um projeto da área de Disseminação influenciou políticas públicas, transformando em um curso técnico oferecido pelo Governo do Estado.

Acostumada a trabalhar em parceria, a instituição viu na cooperação com o Centro Paula Souza uma possibilidade de qualificar sua atuação com jovens monitores esportivos e demais pessoas interessadas em esporte e atividade física. Muito além da qualificação técnica, o curso é uma oportunidade de contribuir com a garantia de direitos e com a elaboração de políticas públicas com foco no esporte. A expectativa é que o profissional formado atue em clubes, colônias de férias, centros esportivos, prefeituras e organizações não governamentais, entre outras instituições – com a devida supervisão de profissionais da Educação Física e Esporte. Os jovens selecionados estudam bastante: são quatro horas de aula, de segunda a sexta-feira, durante um ano e meio de curso.



2 Jovens Lideranças para a Multiplicação de Boas Práticas Sócioeducativas

Realizado desde 2010 em Guiné-Bissau, na África, o projeto é mais uma iniciativa com foco na juventude. Trata-se de uma ação de cooperação técnica entre os governos do Brasil e do país africano, tendo como parceiros locais o Ministério da Educação e a Associação Amizade do Bairro São Paulo e como representantes daqui a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), a Fundação Gol de Letra, o Escritório da Unesco no Brasil, o Instituto Elos e a Secretaria Municipal de Educação de Vitória (ES). Os desafios iniciais do projeto eram fortalecer lideranças locais, apoiar o desenvolvimento comunitário e promover a Educação Integral de crianças e jovens da comunidade do Bairro São Paulo, incluindo a construção de um centro educacional.

Em novembro de 2015, o Centro Educacional Amizade São Paulo foi inaugurado. Hoje, ele oferece Educação Integral para cerca de 200 crianças. O espaço foi concluído por meio de um mutirão comunitário. Encontra-se em fase final a elaboração de seu regimento interno, construído de maneira participativa, com envolvimento de todos os grupos representativos da comunidade (os diretores do centro, professores, a Associação Amizade, pais e demais moradores do bairro).

6 O Es porte

NESTE CAPÍTULO

Pela ocupação dos espaços públicos **116**

Estratégias para ocupação do espaço público **118**





na Rua

Pela ocupação dos espaços públicos

Nosso desejo é ver as ruas tomadas por crianças, jovens e famílias exercitando a cidadania por meio do esporte

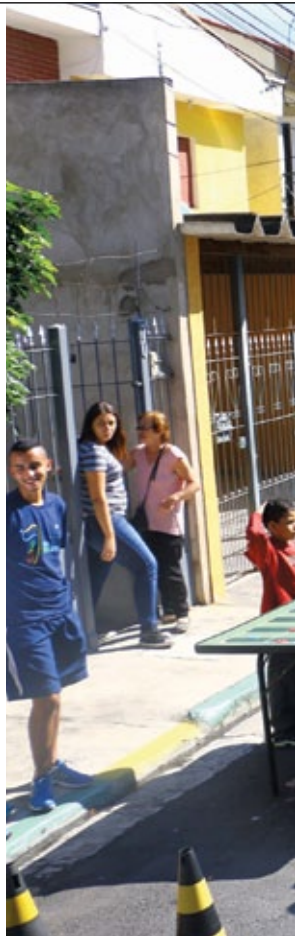
A Fundação Gol de Letra investe em intervenções sociais com esporte na expectativa de garantir direitos humanos fundamentais, assegurando uma ampliação da cultura esportiva. Em outras palavras: a instituição enxerga a prática esportiva como algo que vai além, muito além de simplesmente jogar bola.

A cada dia, surgem novos estudos sobre intervenções sociais com esporte e seus impactos no desenvolvimento do capital social e cultural. De uma maneira ou de outra, todos eles confirmam que os bons resultados obtidos com esse tipo de intervenção estão intimamente associados à capacidade que o esporte tem de levar ao desenvolvimento de vínculos, permitindo aos participantes conhecer o outro e ampliar seus horizontes sociais. Sendo assim, fortalecem-se os trabalhos dessa natureza levados a cabo, sobretudo, em comunidades socialmente vulneráveis, nas quais educar por meio do esporte passa ser um verdadeiro exercício de Educação Integral.

Existem, contudo, dois grandes potenciais não explorados:

- Nas escolas, o Esporte Educacional ainda está longe de atingir todo o seu potencial, sobretudo nos aspectos relacionados a diversidade, saúde, autonomia, inclusão e construção coletiva.
- Espaços públicos, como ruas, praças e quadras, entre outros, permanecem subutilizados para a vivência do Esporte de Participação.

Os espaços públicos de uma cidade representam, ou deveriam representar, excepcionais ambientes de convivência democrática, com





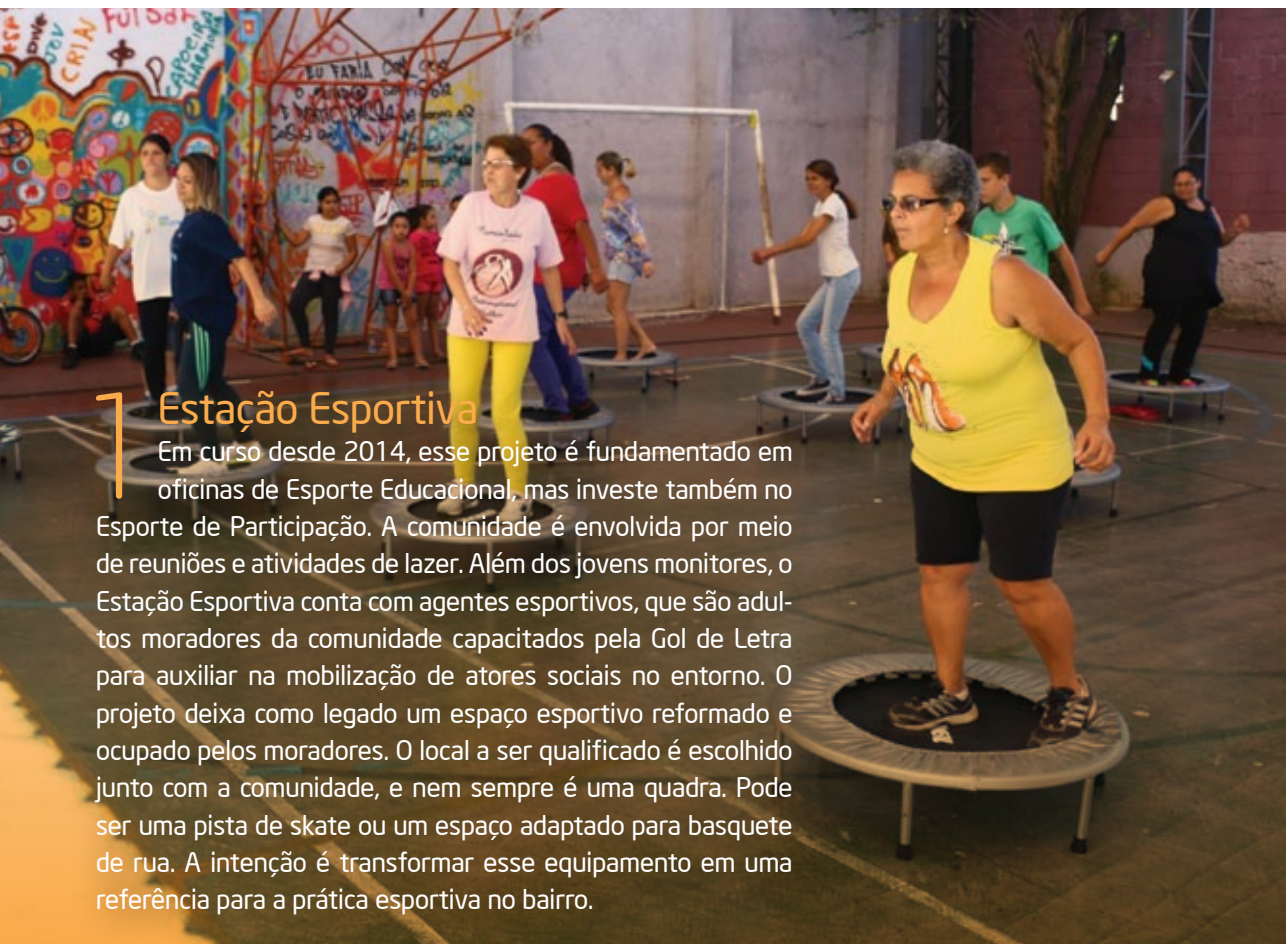
enorme potencial educativo. E as manifestações esportivas estão entre as que mais são capazes de transformá-los em espaços seguros, nos quais predomina o convívio igualitário e pacífico. Afinal, o esporte é mobilizador de atores sociais. Ele estimula o trabalho colaborativo, acolhe os interesses da comunidade e incentiva o respeito à diversidade. Para que esses resultados sejam obtidos, no entanto, é preciso que os equipamentos esportivos possibilitem uma prática com variedade de modalidades e contem com a participação dos moradores na sua gestão.

A Gol de Letra compreende a complexidade desses desafios e trabalha tanto pela promoção do esporte quanto pela ocupação de espaços públicos. O objetivo da instituição é inverter o clichê segundo o qual se faz necessário tirar nossas crianças da rua. Ao contrário: entendemos que o caminho é encher as ruas e demais espaços públicos com crianças, jovens e famílias por meio de práticas esportivas e de lazer que possam ser vivenciadas por todos, sem restrições.

Estratégias para ocupação do espaço público

1 Estação Esportiva

Em curso desde 2014, esse projeto é fundamentado em oficinas de Esporte Educacional, mas investe também no Esporte de Participação. A comunidade é envolvida por meio de reuniões e atividades de lazer. Além dos jovens monitores, o Estação Esportiva conta com agentes esportivos, que são adultos moradores da comunidade capacitados pela Gol de Letra para auxiliar na mobilização de atores sociais no entorno. O projeto deixa como legado um espaço esportivo reformado e ocupado pelos moradores. O local a ser qualificado é escolhido junto com a comunidade, e nem sempre é uma quadra. Pode ser uma pista de skate ou um espaço adaptado para basquete de rua. A intenção é transformar esse equipamento em uma referência para a prática esportiva no bairro.





2 Ruas de Lazer / Lazer aos Sábados

Pega-pega, esconde-esconde, amarelinha, pipa... Essas são apenas algumas das formas mais comuns e divertidas de atividade física. Clássicas na infância dos adultos de hoje, as brincadeiras de rua foram perdendo força nas grandes cidades. Muitas vezes, são praticadas em bairros que possuem parques, clubes ou espaços de recreação. Mas como ficam as pessoas que não têm acesso a esses locais? As Ruas de Lazer e o Lazer aos Sábados, promovidos periodicamente, são as respostas da instituição para essa pergunta. O objetivo é estimular a valorização do espaço público por meio da oferta de atividades esportivas, educacionais e de lazer para a população.

3 Giro Esportivo

Assim como as Ruas de Lazer, o Giro Esportivo é uma estratégia de mobilização da comunidade – e que funciona, ainda, como exercício de aprendizagem para que jovens monitores e agentes esportivos saibam como organizar eventos desse tipo. As atividades são baseadas no Esporte de Participação, oferecendo práticas esportivas e lazer para diferentes públicos nos fins de semana. Organizado por profissionais da Gol de Letra, monitores e moradores da comunidade, tem no pós-evento um momento de alinhar o que deu certo e o que pode ser melhorado no Giro seguinte.





4 Caminhadas

Além de ser uma atividade de baixo impacto, adequada a pessoas de qualquer idade, a caminhada é um bom instrumento de socialização quando praticada em grupo, contribuindo para a criação de uma cultura esportiva e para a ocupação dos espaços públicos. Os projetos da Gol de Letra se apropriam dessa estratégia promovendo duas caminhadas diferentes e simultâneas. A primeira, só para adultos, é mais longa, com percursos que podem variar de 4 a 8 quilômetros. Já para o público infantil, foi criada a Voltinha, com trajeto mais curto e circuito lúdico na chegada.





5 Festivais

São atividades que estimulam a convivência e a socialização, uma vez que a participação acontece por grupos organizados de acordo com as faixas etárias. Esses eventos abordam de maneira descontraída e participativa algo inerente ao esporte: a competitividade. As regras das modalidades, no entanto, são adaptadas, de modo a privilegiar muito mais a participação do que a competição. Atualmente, a Gol de Letra promove quatro tipos de festivais:

- > Festival de modalidades – aberto a todos da comunidade
- > Festival interno – para os participantes das atividades regulares
- > Jogos de Integração – para educandos da Gol de Letra, alunos das escolas e crianças atendidas pelas organizações do bairro
- > Festival Rio-SP – para os participantes das atividades regulares das duas unidades da Gol de Letra, Vila Albertina (SP) e Caju (RJ)

6 Dia da Família

A proposta deste evento é aproximar os educandos de seus familiares por meio da prática esportiva. O Dia da Família sempre é realizado fora da Gol de Letra, para propiciar, além da atividade física, um momento de convivência entre os participantes. A escolha dos locais privilegia, invariavelmente, espaços de lazer da cidade, de modo a estimular que as famílias continuem frequentando-os após a realização do evento. Capoeira, ginástica, gincanas e caminhadas, entre outras atividades, já fizeram parte da programação.

7

Territórios de



NESTE CAPÍTULO

Vila Albertina (SP) 126

Caju e São Cristóvão (RJ) 136



Ação Direta

Vila Albertina, São Paulo (SP)

A área de atuação da Fundação Gol de Letra em São Paulo está localizada no distrito do Tremembé, subprefeitura Jaçanã, na Zona Norte da capital paulista. Segundo dados divulgados nos últimos anos, a região apresentou pequena melhora nos índices de vulnerabilidade e risco social, mas seus moradores ainda se encontram distantes de condições dignas de vida. Indicadores do Observatório Cidadão Nossa São Paulo confirmam uma baixa qualidade de vida no distrito. Em relação aos equipamentos culturais e esportivos, apenas 1,09% dos centros culturais, espaços e casas de cultura da cidade e 0,2% dos equipamentos públicos de esporte de São Paulo encontram-se no distrito.

Em um panorama geral, a rede de serviços socioassistenciais presentes na subprefeitura Jaçanã/Tremembé é insuficiente para uma população de aproximadamente 295 mil habitantes, dos quais*:

41 mil 53 mil
têm até 9 anos entre 20 e 29 anos

25 mil 119 mil
estão na faixa de 10 a 14 anos entre 30 e 59 anos

24 mil 32 mil
têm entre 15 a 18 anos têm idade acima dos 60 anos

A Vila Albertina apresenta como características:

- > população desassistida em suas necessidades mais elementares;
- > cotidiano marcado pela cultura da violência, resultado de uma história de ocupações irregulares, alto índice de desemprego e tráfico de drogas;
- > grande concentração de famílias jovens ou chefiadas por mulheres, com baixos níveis de renda e de escolaridade;
- > quadro difícil de rompimento da condição de pobreza.

* Fonte: IBGE

São Paulo





Programa **Virando o Jogo**

Criado em 1999, foi o primeiro programa da Gol de Letra, oferecendo atividades esportivas, de expressão oral e escrita, corporal, artística e cultural para crianças, adolescentes e jovens moradores da Vila Albertina e alunos da rede pública, no contraturno escolar. As estratégias do programa incluíam, ainda, a formação de jovens monitores bolsistas, ações socioeducativas e atendimento para as famílias dos participantes. Em 2013, o Virando o Jogo foi vencedor do Prêmio Itaú-Unicef de Educação Integral e, em 2015, encerrou um ciclo de 16 anos de atendimento direto, tendo sua metodologia utilizada como base para a implementação da primeira escola pública de Educação Integral da Vila Albertina, em parceria com o Governo de São Paulo, que passou a funcionar em 2016.



São Paulo





Programa Jogo Aberto

Oferece aprendizagens socioeducativas de esporte e lazer a jovens de 8 a 18 anos, moradores da Vila Albertina, com foco na ampliação de capacidades e habilidades indispensáveis ao desenvolvimento humano, que contribuem para a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens. A proposta pedagógica é baseada nos princípios do Esporte Educacional e de Participação, que têm como premissas a educação por meio do esporte para qualquer indivíduo, independentemente de habilidade, gênero, condição física ou faixa etária. Também tem como característica a prática esportiva de forma espontânea, sem a necessidade de um rendimento superior. O programa conta, ainda, com o Projeto de Lazer, que oferece práticas esportivas e atividades de lazer abertas à comunidade em geral, sempre aos sábados. Em 2015, passou a oferecer atividades noturnas para adultos moradores da comunidade.



São Paulo





Programa de Jovens

Existe desde o ano 2000 e atende a adolescentes e jovens de 14 a 21 anos, moradores da Vila Albertina, com o propósito de formá-los e capacitá-los para o exercício pleno da cidadania, por meio da ampliação do repertório educacional, cultural, social e profissional. O programa está estruturado em dois eixos de atuação: Arte e Comunicação, em que são desenvolvidas oficinas voltadas à ampliação do repertório cultural dos jovens, e Empregabilidade, cujo objetivo é preparar e encaminhar os jovens no mercado de trabalho. Em 2013, o programa passou a atuar em parceria com as escolas públicas da região, oferecendo as atividades nesses espaços, com o objetivo de se aproximar cada vez mais dos jovens e fortalecer os vínculos com as instituições de ensino.



São Paulo





Programa Comunidades

Desenvolvido desde o início das atividades em São Paulo, o Programa Comunidades foca suas ações no atendimento familiar e comunitário e tem como referências a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), que pressupõem a centralidade na família enquanto estrutura vital e lugar essencial à humanização e à socialização da criança e do adolescente. Três projetos integram a estrutura do programa:

- > Arredores, que visa articular o oferecimento de espaços de informação e troca de conhecimentos para e com a comunidade, assim como favorecer a participação efetiva dos sujeitos, validando suas expectativas enquanto grupo, em todas as etapas das ações desenvolvidas.
- > Formação de Agentes Sociais, cujo objetivo é identificar e capacitar atores locais para o processo de desenvolvimento comunitário, com foco na multiplicação de informações, conhecimentos e práticas. Para isso, a capacitação inclui o desenvolvimento de liderança, autonomia, iniciativa, articulação social e atuação em rede.
- > Sexualidade em Ação, com oficinas sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos oferecidas aos adolescentes dos programas da Gol de Letra e alunos de escolas públicas parceiras.





Rio de Janeiro (RJ)



No município do Rio de Janeiro, a Fundação Gol de Letra atua em dois bairros vizinhos: Caju, atendendo a 12 comunidades, e São Cristóvão, na comunidade da Barreira do Vasco. Até 2013, os dois territórios eram rivais e as facções do crime organizado que nelas atuavam se mantinham em permanente conflito armado. Naquele ano, porém, a Polícia Militar procedeu à pacificação de ambos. A Gol de Letra aproveitou a oportunidade para estender sua ação, que já ocorria no Caju, também para a Barreira do Vasco, com a intenção de promover a integração de grupos distintos e o desenvolvimento cultural e social.

Caju

Trata-se de uma região pobre, historicamente dominada pelo crime organizado. Com a pacificação, ocorrida em 2013, o bairro deixou de ser controlado pelo tráfico e retornou à gerência do Estado. A realidade desfavorável da população impele crianças, adolescentes e jovens a entrar cada vez mais cedo no universo social adulto, negligenciando direitos básicos ao desenvolvimento integral desses indivíduos.

São Cristóvão

A comunidade da Barreira do Vasco, vizinha ao Caju, tem uma população estimada em 12 mil pessoas. Entre os 126 territórios que aparecem no *ranking* de desenvolvimento humano (IDH) do Rio de Janeiro, ela ocupa a 64ª posição. Conta com áreas onde serviços básicos, como luz e saneamento, são escassos.

Rio de Janeiro

aprendizagem



torneios



Programa Jogo Aberto

A proposta do programa, realizado nas comunidades do Caju e da Barreira do Vasco, tem como foco a aprendizagem das seguintes modalidades olímpicas:

- > Ginástica Rítmica Desportiva
- > Futsal
- > Tênis
- > Judô

Com base nos princípios do Esporte Educacional, as atividades são destinadas a crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Também são realizados torneios esportivos internos e ações comunitárias (caminhadas e festivais). O objetivo é promover novas aprendizagens a partir do esporte, tanto no campo conceitual quanto no físico e no social, além de estimular o desenvolvimento de habilidades esportivas.



Rio de Janeiro





Programa Dois Toques

É uma ação de Educação Integral que beneficia 250 crianças e adolescentes com idades entre 7 e 15 anos em oficinas semanais de Educação Física, esportes e letramento, trabalhado por meio de leitura, escrita, literatura e informática. Anualmente, o Dois Toques forma 12 jovens monitores com idades entre 15 e 21 anos, na perspectiva da Educação Integral, para que se transformem em multiplicadores de ações sociais e sejam reconhecidos como potenciais lideranças. O programa desenvolve, ainda, projetos interdisciplinares que integram as áreas de trabalho e discutem temas pertinentes às diferentes realidades locais. O trabalho pedagógico é integrado ao trabalho de assistência social e atende, além das crianças e dos adolescentes, as famílias dos beneficiários, promovendo ações de mobilização e fortalecimento comunitário. Desde 2014, oferece também 40 vagas de ginástica para adultos.



Rio de Janeiro





Programa **Gol de Trabalho**

Promove ações educativas para o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, visando ao encaminhamento, à inserção e ao acompanhamento de 120 jovens de 17 a 30 anos no mercado de trabalho, nas áreas administrativas e de relações comerciais. O projeto tem como meta a empregabilidade de jovens do Complexo do Caju e o desenvolvimento pessoal/profissional dos participantes (de forma a contribuir para transformações sociais, econômicas e culturais que lhes permitam exercer plenamente sua cidadania), além de introduzir práticas que os qualifiquem profissionalmente.



Rio de Janeiro





Programa Comunidades

É responsável, desde o início das atividades da Gol de Letra no Rio de Janeiro (RJ), pelo desenvolvimento de ações com foco nas famílias moradoras do Complexo do Caju, por meio de ações socioeducativas, como atendimento às famílias e aos moradores das comunidades, além de participação e articulação com redes locais.





Disseminação de tecnologia social

Depois de anos desenvolvendo programas de Educação Integral em comunidades socialmente vulneráveis, a Gol de Letra se tornou uma referência para a sociedade e para outras organizações. Por isso, a instituição passou a se dedicar desde 2009 também à disseminação de suas práticas socioeducativas. O objetivo é influenciar pessoas e organizações para processos de transformação social, por meio da construção de projetos e capacitações baseados na sua metodologia.



O trabalho da área de Disseminação da Gol de Letra é dividido em dois eixos:

- > Formação de profissionais por meio de palestras e *workshops*
- > Implementação e supervisão de práticas socioeducativas com instituições parceiras em outras regiões do país

A área de Disseminação já desenvolveu ações e projetos em diferentes estados do Brasil, como Bahia, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, além de um projeto de implementação de um centro socioeducativo em Guiné-Bissau, na África, em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação, Unesco, Ministério da Educação, Instituto Elos e Secretaria Municipal de Educação de Vitória.

Participe!

A Fundação Gol de Letra se orgulha de construir seus projetos junto a milhares de pessoas que também acreditam na transformação social por meio de práticas socioeducativas. Aqui, parceiros, sócios, voluntários, colaboradores, crianças, jovens e famílias atendidas participam com o mesmo objetivo. Entre nessa rede.

Parcerias

Sua empresa pode ser nossa parceira, doando recursos financeiros (diretamente ou por meio de Leis de Incentivo Fiscal), produtos ou serviços.

Tel.: (11) 2206.5520

E-mail: projetos@goldeletra.org.br

Programa Sócio Titular

Pessoas físicas e pequenas empresas podem ser nossas associadas, realizando doações periódicas, mensais ou anuais.

Tel.: (11) 2206.5520

E-mail: sociotitular@goldeletra.org.br

Torneio Gol de Letra

Sua empresa pode participar de um torneio de futebol, disputar uma vaga para jogar no Morumbi ou no Maracanã com personalidades do esporte e ainda contribuir com a Fundação Gol de Letra.

Tel.: (11) 2206.5520

E-mail: torneio@goldeletra.org.br

Disseminação de Tecnologia Social

Tel.: (11) 2206.5520

E-mail: monica.zagallo@goldeletra.org.br

Outras informações

E-mail: comunicacao@goldeletra.org.br

Siga-nos nas redes sociais



@fundGoldeLetra



/FundacaoGolDeLetra



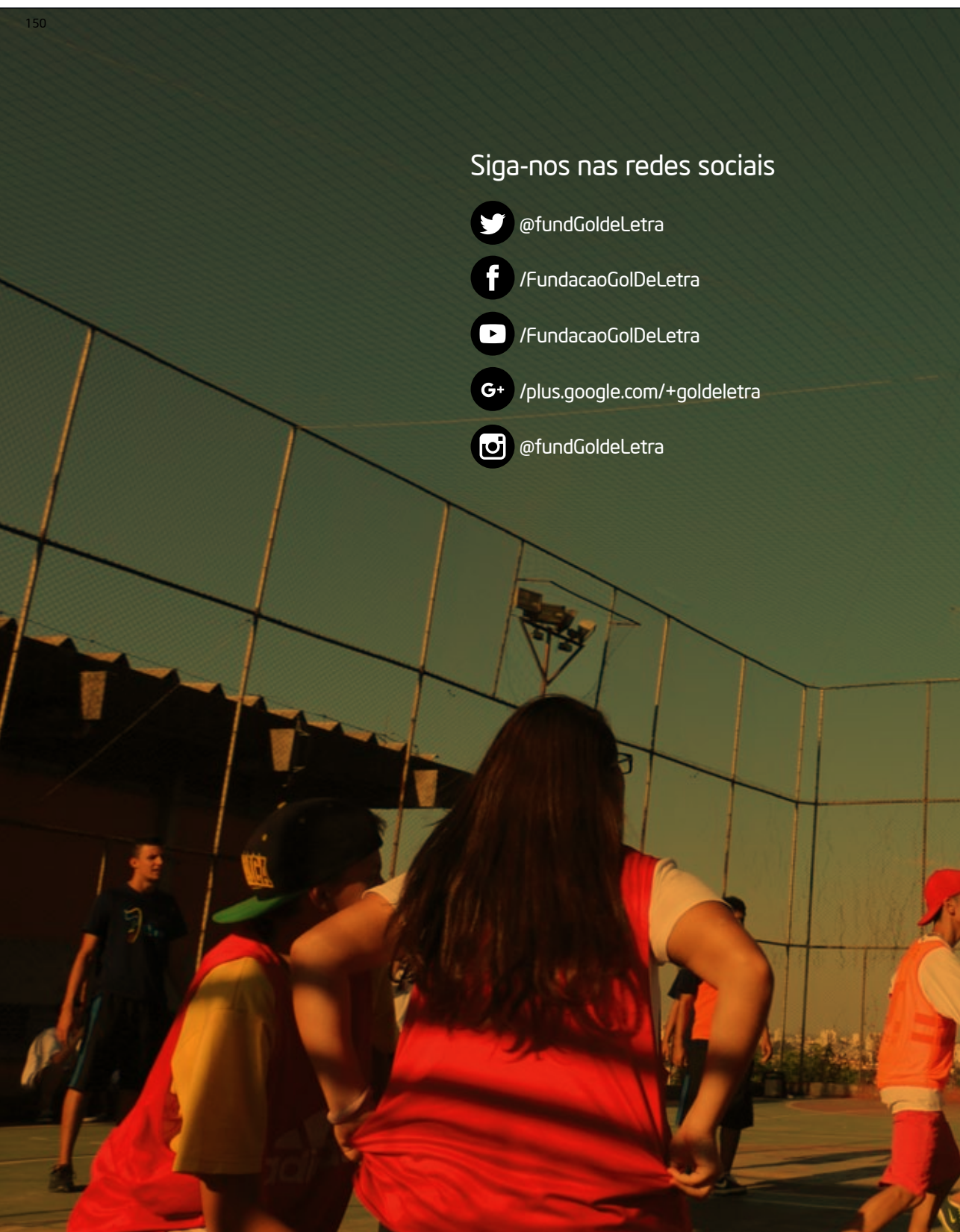
/FundacaoGolDeLetra



/plus.google.com/+goldeletra



@fundGoldeLetra

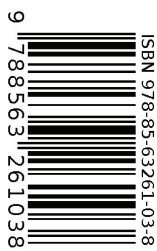






www.goldeletra.org.br





REALIZAÇÃO:



APOIO:



MINISTÉRIO DO
ESPORTE

